



## Boletim bibliográfico



Ação Educativa

SID – Serviço de Informação e Documentação

Agosto de 2003

## **Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação**

Rua General Jardim, 660  
Vila Buarque - São Paulo - SP  
Cep 01223-010  
Fone/Fax: 3151-2333  
E-mail: [acaoeducativa@acaoeducativa.org](mailto:acaoeducativa@acaoeducativa.org)  
HP: [www.acaoeducativa.org](http://www.acaoeducativa.org)

**Pesquisa e Redação :** Francisco Lopes de Aguiar , Maria Clara Di Pierro (Orgs).

**Editoração:** Francisco Lopes de Aguiar

Negro e Educação : 3º Concurso de dotações para pesquisa :  
boletim bibliográfico / Francisco Lopes de Aguiar, Maria  
Clara Di Pierro (orgs.).  
– São Paulo, SP : Ação Educativa Assessoria Pesquisa e  
Informação. Serviço de Informação e Documentação, 2003

1. Negro e Educação – 2. História Afro-brasileira – 3. Relações raciais na  
escola – 4. Identidade étnico-racial – 5. Racismo – 6. Políticas de ações  
afirmativas – 7. Bibliografia – I. Aguiar, Francisco Lopes de. II. Di Pierro,  
Maria Clara.

## SUMÁRIO

---

Apresentação	4
Relações inter-étnicas no espaço escolar –	5
História e cultura afro-brasileira	23
Políticas de ações afirmativas	27
Relações raciais, racismo e preconceito	30
Movimento Negro	39
Identidade étnico-racial	41
Obras de Referência	44
Índice de autores	45
Índice de títulos	48

## **Apresentação**

---

A sistematização dessas indicações bibliográficas elaboradas pelo Serviço de Informação e Documentação (SID), é parte das atividades, do 3º Concurso de Dotações para Pesquisa sobre Negro e Educação, organizado pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação. Este levantamento de fontes de informação sobre negros e educação não é exaustivo, mas constituído por fontes bibliográficas que fazem parte do acervo Ação Educativa, disponível para consulta de todos aqueles que buscam aprofundar o conhecimento sobre os temas apresentados em questão.

Assim esperamos contribuir e fornecer subsídios para o avanço e aprofundamento dos debates em torno das questões étnicas-raciais no contexto educacional.

## Relações inter-étnicas no espaço escolar

- 1 AGOSTINHO, Cristina, CARVALHO, Rosa Margarida de. **Alfabeto Negro** : a valorização do povo negro no cotidiano da vida escolar. Belo Horizonte : MAZA, 2001. 56 p.

Apresenta um instrumento concreto de valorização da diversidade étnica e cultural do país em consonância com os objetivos dos Novos Parâmetros Curriculares do Ministério da Educação (MEC), no que tange aos seus temas transversais. Construído com palavras e nomes de pessoas relacionadas à cultura negra em ordem alfabética, munícia, em especial, professores e alunos, e leitores em geral, para o combate as idéias preconceituosas que secularmente produzem e reproduzem visões estereotipadas sobre os negros, e que legitimam práticas discriminatórias que conspiram contra a democracia e a igualdade de direitos e oportunidades em nossa sociedade. Traz glossário.

- 2 ALMEIDA, Beth. Respeito a ancestralidade. **Jornal do MEC**, Brasília-DF, v. 9, n. 12, p. 12, ago. 2001.

Apresenta o trabalho desenvolvido pela Escola Municipal Eugenia Anna dos Santos, que funciona no terreiro de candomblé Ilê Axé Opo Afonja, em parceria com a prefeitura de Salvador, BA. A escola com ensino de primeira a quarta série, aplica o ensino bilingüe Português/Iorubá e trabalha temas transversais com lendas e mitos nagô, visando o resgate da cultura afro-brasileira.

- 3 ALMEIDA, Mauro W. Barbosa de. Imagem do negro nos livros didáticos. **Idéias**, São Paulo, n. 27, p. 31-36, 1995.

Resultado de pesquisa realizada em 1979, que teve por objetivo estudar o racismo em livros didáticos brasileiros utilizados no primeiro grau. Toma como base uma amostra de publicações que recebiam o apoio de programas governamentais. Ressalta a importância dos livros didáticos para formação da imagem que a sociedade faz de si mesma, salientando que o problema do racismo nos livros didáticos dizem respeito a essa auto-imagem. Consta uma dualidade nos livros didáticos: ou eles falseiam a realidade, deixando de mostrar a desigualdade efetiva entre brancos e negros, brancos e índios brasileiros, ou reproduzem essa desigualdade e discriminação em tom justificativa, sem nenhum instrumento de crítica.

- 4 AS IDÉIAS racistas, os negros e a educação. 2. ed. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros ; Atilende, 2002. 76 p. (Pensamento Negro em Educação, 1)

Pretende explicitar múltiplas interpretações e construções teóricas de negros e negras sobre o sistema de ensino brasileiro. E propor reflexão acerca da influência que as teorias racistas exerceram no sistema de ensino, além de apontar alguns caminhos para desconstruir tais concepções.

- 5 AUTINO, Lilian. La tolerancia: situacion de los negros en EEUU luego de 1865. **Educacion y Derechos Humanos**, Montevideo, v. 11, n. 39, p. 26, mar. 2000.

Esta experiência se desenvolveu com o terceiro ano do ciclo básico: quatro grupos de trinta e dois alunos e um grupo de doze alunos em um módulo de noventa minutos cada um. Os objetivos propostos foram: relacionar os conteúdos programáticos com suas próprias vivências, gerar instâncias que os levem a refletir sobre seus próprios valores. promover atitudes de respeito frente a pessoas diferentes.

- 6 BARCELOS, Luiz Claudio. Educação e desigualdades raciais no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 86, p. 15-24, ago. 1993.

O sistema educacional brasileiro alcançou significativa expansão notadamente a partir da segunda metade deste século. Apesar disso, o Brasil ainda apresenta níveis educacionais inferiores aos de outros países com características similares, com profundas desigualdades raciais. Utilizando os dados das Pesquisas Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) - de 1982 e 1988, analisa o funcionamento do sistema de ensino no contexto dos diferentes desempenhos obtidos pelos grupos raciais, bem como aborda as taxas de aprovação, reprovação e evasão da população estudantil e alguns indicadores de realização educacional. Os índices obtidos por pretos e pardos são sistematicamente inferiores aos de outros grupos raciais. Assim, constata-se que a variável raça continua representando importantes efeitos nessa etapa do ciclo de vida.

- 7 BEISIEGEL, Celso de Rui. Educação e valores democráticos. In: [FUNARTE]. **Cultura e democracia** : v.2. Rio de Janeiro : Fundo Nacional de Cultura, 2001. p. 13-61. (Cadernos do Nosso Tempo, Nova Série)

Apresenta uma análise dos "indicadores de uma cultura democrática" expressos nos conteúdos dos livros didáticos do ensino fundamental no Brasil. Focaliza, sobretudo, a situação das mulheres e dos negros tanto no processo de universalização das oportunidades escolares quanto aos conteúdos dos livros didáticos do ensino fundamental, nas disciplinas de alfabetização, língua portuguesa, estudos sociais e história.

- 8 BONEFF, Alfredo, CHEQUER, Jamile. A didática da exclusão. **Jornal da Cidadania**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 103, p. 6-7, jul. 2001.

Reflexão sobre o racismo no Brasil, comentando a pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que mostra índices como a média de escolaridade dos negros brasileiros bem inferior aos da África do Sul, que viveram décadas sob o regime separatista do apartheid. Salienta que dados como esse refletem um descaso oficial de longa data, acentuando o quadro de exclusão social. Outros levantamentos, realizados por instituições como o Escritório Nacional Zumbi dos Palmares e estudiosos estrangeiros, como o americano Jerry Davila com a tese de doutorado "O que aconteceu aos professores de cor do Rio?", levam a conclusão óbvia: racismo por aqui é concreto e palpável no cotidiano, e um de seus desdobramentos mais perversos chama-se educação.

- 9 CAMPOS, Maria Machado Malta. Criança na escola hoje vale dinheiro. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 8, n. 46, p. 5-17, jul./ago. 2002.

Entrevista com Maria Malta Campos, pesquisadora em educação e professora associada do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC\SP. Aborda o Projeto Negro e Educação, Educação Básica, municipalização do ensino, avaliação e educação Infantil.

- 10 CANEN, Ana. Relações raciais e currículo : reflexões a partir do multiculturalismo. In: OLIVEIRA, Iolanda (Org.). **Relações raciais e educação** : a produção de saberes e praticas pedagógicas. Niterói : EdUFF, 2000. p. 63-77. (Cadernos PENESB, 3)

Pretende identificar desafios colocados a educação multicultural no Brasil e propõe sugestões de estratégias educacionais multiculturais de superação das mais variadas formas de discriminação racial, por fim identifica o diálogo entre educadores e pesquisadores, com seus olhares diferenciados sobre a questão.

- 11 CARNEIRO, Sueli. [Entrevista]. **Jornal da Cidadania**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 103, p. 8-9, jul. 2001.

Entrevista com Sueli Carneiro, especialista em Filosofia da Educação e coordenadora da organização não-governamental Geledés-Instituto da Mulher Negra, que trabalha em defesa da mulher negra. E ainda desenvolve o projeto Geração XXI para mudar a condição social do estudante brasileiro, salientando que essa proposta trouxe o desafio de construir instrumentos pedagógicos para trabalhar uma educação não-racista e inclusiva.

- 12 CAVALCANTI, Fernanda. Educação vai ao quilombo. **Cadernos do Terceiro Mundo**, Rio de Janeiro, n. 209, p. 38-39, abr./maio 1999.

Aborda o programa educacional da Secretaria de Estado do Rio de Janeiro e Secretaria de Assuntos Fundiários, para o Quilombo Campinho da Independência, localizado em Parati, RJ. Tem como objetivo apoiar populações negras atendidas pelo Artigo n. 68, da Constituição Federal que assegura aos remanescentes de quilombo (descendentes de negros escravos ou não) o reconhecimento da propriedade definitiva da terra. Destaca que o ensino nessas comunidades não pode ser convencional, e que nesta fase inicial do projeto, esta prevista a

reestruturação do conteúdo programático da grade de ensino da 1ª a 4ª série, expandir até a 8ª série o ensino de primeiro grau e implantar o ensino supletivo para educação de adultos, e ainda, a promoção de cursos técnicos e o incentivo às iniciativas da população de resgate dos valores culturais e históricos.

- 13 CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação : repensando nossa escola.** São Paulo : Summus, 2001. 213 p.

Reúne textos articulados em torno do tema diversidade racial no ambiente escolar, que procuram estabelecer uma nova percepção sobre as escolas brasileiras. Examina desde os livros infanto-juvenis, presentes nesse universo, até algumas revistas especializadas em educação. Traça análises, referências a África, aos PCNs, às questões sobre letramento, até uma inevitável comparação com o modelo norte-americano que envolve relações raciais e educação. Fruto de reflexões construídas por pessoas militantes, e na maioria negras. Baseia-se na observação sensível desse cotidiano, tiram da invisibilidade e do silêncio práticas racistas e contribuem para iniciativas que assumem com responsabilidade uma educação anti-racista.

- 15 CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista : compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação : repensando nossa escola.** São Paulo : Summus, 2001. p. 141-160.

Enfatiza a importância da intervenção dos profissionais da educação para a organização de uma escola que favoreça o desenvolvimento de todos os presentes. Pensa formas de examinar o espaço escolar a fim de saber como a escola está educando para o reconhecimento da igualdade humana ou colaborando para a permanência e a difusão da discriminação no espaço escolar e na sociedade.

- 17 CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio da escola : racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo : Contexto, 2000. 110 p.

Buscou-se através de pesquisa compreender como se tem desenvolvido o processo de socialização das relações multiétnicas de crianças negras, tanto no espaço pré-escolar quanto no familiar.

- 18 CENTRO de Referência de Material Didático Afro-brasileiro. **Educa-Ação Afro,** Florianópolis, v. 2, n. 7, p. 6, maio/jul. 1998.

Apresenta a proposta do Centro de Referência de Material Didático Afro-Brasileiro do Programa de Educação do Núcleo de Estudos Negros-NEN, Florianópolis, SC, criado em maio de 1998, que tem por objetivo pesquisar, produzir e catalogar os recursos didático-pedagógicos produzidos no Brasil e que tenham a história e cultura afro-brasileira como tema.

- 19 CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO I, 1999-2000, São Paulo, SP. Negro e Educação : presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo : Ação Educativa ; ANPED, 2001. 100 p.

Apresenta os resultados de pesquisas realizadas para o Concurso Negro e Educação promovida pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e pela Ação Educativa-Assessoria, Pesquisa e Informação. Destaca que o primeiro trabalho, "As primeiras práticas educacionais com características modernas em relação aos negros no Brasil", é um estudo de caráter histórico sobre a educação de crianças negras, no contexto da promulgação da Lei do Ventre Livre, de 1871. O segundo, intitulado "Rompendo as barreiras do silêncio: projetos pedagógicos discutem relações raciais em escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte", analisa projetos pedagógicos e outras iniciativas, em escolas públicas daquela cidade, visando a discussão das relações raciais no Brasil, bem como o conhecimento e a valorização da cultura e da história dos negros. O terceiro estudo, "Estudantes negros e a transformação das faculdades de direito em escolas de justiça: a busca por uma maior igualdade", analisa a transformação do perfil dos estudantes de direito, em termos raciais e sociais. O quarto trabalho, "Raça e Gênero na trajetória educacional de graduandas negras da UNICAMP", analisa depoimentos de alunas negras da UNICAMP sobre sua trajetória educacional desde o ensino fundamental, discutindo especificamente as discriminações e preconceitos que as atingiram e a maneira como reagiram a tais situações.

- 20 CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e educação : identidade negra : pesquisa sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPED ; Ação Educativa, 2003. 199 p. Apresenta artigos elaborados por bolsistas contemplados a partir dos relatórios

finais de suas pesquisas referente ao II Concurso Negro e Educação 2001-2003

Sistematiza artigos dos contemplados do II Concurso Negro e Educação. Com o objetivo de formar e ampliar o quadro de pesquisadores na área "negro e educação", a fim de que a produção de conhecimentos nesse campo seja gradativamente ampliada e contribua para subsidiar ações comprometidas com a promoção dos usuários dos serviços educativos, fazendo desaparecer o fator racial como o determinante do desempenho escolar do estudante.

- 21 COSTA, Valter de Almeida. A opinião do jovem sobre a escola. **Fala Negão**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 14-17, out. 1997.

Em continuidade a pesquisa anterior realizada 1992 por um grupo de ativistas do movimento negro, hoje reunido no 'Fala Negão. A idéia da pesquisa surgiu em 1992, a partir da observação que em debates com jovens integrantes de grupos de RAP que ocorriam nas escolas da Rede Municipal, muitos dos participantes eram jovens que haviam abandonados os estudos. A pesquisa procurou, então, detectar o perfil destes jovens e o motivo da evasão escolar. O resultado da pesquisa realizada em 1992, gerou uma cartilha contendo sugestões destes jovens para a melhoria da escola. A pesquisa foi então retomada em 1995, enriquecida com a participação voluntária de grupos de jovens da região. Os dados coletados então revelam que mais da metade dos jovens entrevistados já não estudam. Destes que já abandonaram os estudos mais da metade abandonaram os estudos antes da oitava série. Os dados indicam ainda que a evasão escolar cresce significativamente a partir dos 14 anos, podendo-se relacionar este fato a busca de inclusão do jovem no mercado de trabalho. Com relação as sugestões feitas pelos jovens para a melhoria da escola, não se nota grandes divergências entre as sugestões de jovens que não estudam e de jovens que estudam, sendo que em ambas a melhoria da competência do professor figura com destaque.

- 22 CULTURA afro nas escolas. **Jornal da Cidadania**, Rio de Janeiro, n.115, p. 15, fev. 2003.

Traz dois comentários um a favor e outro contra o decreto que torna obrigatório o ensino de historia e cultura afro-brasileira nas escolas do Brasil. Para Amauri Mendes Pereira do Centro de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Cândido Mendes, é inquestionável o acerto da medida. Porém, o que cabe a cada um agora é estar atento para a plena efetivação da lei. Uma questão fundamental é: como qualificar rapidamente alguns milhares de professores e professoras, para formar muitos milhares de outros, que vão trabalhar diretamente com milhões de crianças e adolescentes?. Para Edmilson de Sena Moraes, professor de História da rede estadual e municipal da Bahia, é um contra-senso a obrigação da inclusão desse conteúdo nas escolas, afinal, respira-se e transpira-se africanidades neste país. A origem do homem esta na África, a história do Brasil inicia-se com a presença maciça africana de várias etnias das quais somos herdeiros, será que algo tão peculiar a nós tem que ser feito de maneira coercitiva?.

- 23 CUNHA JUNIOR, Henrique. Afrodescendência, pluriculturalismo e educação. **Pátio**, Porto Alegre, v. 2, n. 6, p. 21-24, ago./out. 1998.

Discute a questão do Negro e a proposta de uma sociedade democrática no Brasil, a qual implica a liberdade de opinião/expressão e a igualdade de oportunidade e de direitos entre os indivíduos, e que tais premissas determinam como consequência as possibilidades de representação social entre os indivíduos. Destaca que a pluralidade étnica na nossa sociedade e ainda utopia e que as fragilidades do nosso sistema político de representação democrática estão ancoradas nas fraquezas do processo de existência simbólica e livre das diversas etnias. Assinala que a educação repete o desenho básico das estruturas sociais, tem uma base racista, machista e classista, e no plano ético e étnico, a utopia e a construção de uma educação guiada pela pedagogia da igualdade, capaz da distribuição igualitária das possibilidades de representação dos grupos sociais na cultura nacional.

- 24 CUNHA, Perses Maria Canellas da. Da senzala a sala de aula : como o negro chegou a escola. In: OLIVEIRA, Iolanda de (Coord.). **Relações raciais e educação** : alguns determinantes. Niterói : Intertexto, 1999. p. 69-95. (Cadernos PENESB, 1)

Faz um resgate histórico sobre a inserção do aluno negro na escola, mais exatamente no final do século XIX, dentro da dinâmica da sociedade brasileira da época.

- 25 D'ACELINO, Severo. **Denúncia** : política cultural do município e racismo nas escolas. Aracaju, 1997. 7 p.

Apresenta discurso que denuncia a falta de conteúdo da cultura negra na grade curricular, caracterizando a prática do racismo nas escolas. Principalmente quando o estado detém 87% da sua população absoluta de um expressivo contingente negro. Este racismo cristaliza a desqualificação da educação do negro em sua formação e sua exclusão



no mercado de trabalho, além de induzir as fugas étnicas, os conflitos intrarraciais, a perda de identidade e sobretudo a apologia a idiosincrasia numa rejeição e regressão cultural, a falta de auto-estima e o imobilismo coletivo. É um massacre a uma raça, um genocídio cultural. Este é o modelo racial sergipano: a exclusão do pensamento afro sergipano das escolas, afrontando o mais elementar princípio dos direitos humanos, ferindo frontalmente a essência da diversidade cultural e o direito inalienável da cidadania entre nós os negros.

- 26 DANTAS, Triana de Veneza Sodre e. Revendo a educação do negro. **Cadernos de Educação**, Cuiabá, n. 0, p. 103-136, nov. 1997.

Inventaria os estudos e publicações que contemplam a educação do negro no Brasil. Discute o resgate da história afro-brasileira, as relações de assimetria e a necessidade de políticas públicas centradas na educação do negro. Busca contextualizar na questão educação/diferenciação étnico-cultural, estudos pertinentes a educação do negro no Brasil.

- 27 DIAWARA, Manthia. Pan-africanismo e pedagogia. **Thoth**, Brasília, n.4, p. 197-207, jan./abr. 1998.

Compara as obras de Jean-Paul Sartre e de W. E. B. Du Bois para discutir o conceito de unidade racial e sua relação com a cultura. Discute o tema pan-africanismo e como ele pode ser debatido em sala de aula.

- 28 DUARTE, Maria Betânia Pereira Gomes. **Negro e educação** : um estudo na escola pública de primeiro grau. Rio de Janeiro, 1997. 217 p., Il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Analisa criticamente as falas e imagens sobre o negro presentes no contexto escolar, tomando como base, para levantamento de dados empíricos, depoimentos de alunos e professores do segundo segmento do primeiro grau regular de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, RJ. Examina os temas referenciados pelos corpos docentes e discente da escola através de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Verifica como os alunos e professores vem lidando com as contradições e ambiguidades encontradas no trato da questão do negro e quais são as perspectivas no sentido de propostas que contribuam para uma ação concreta.

- 29 FERREIRA, Ricardo Franklin, CAMARGO, Amilton Carlos. A naturalização do preconceito na formação da identidade do afro-descendente. **ECCOS**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 75-92, jun. 2001.

Partindo de duas situações paradigmáticas do dia-a-dia, aponta algumas especificidades de como o preconceito e a discriminação racial são veiculados no Brasil; de que maneira tais processos são alimentados e mantidos; pontua como esse contexto cria dificuldades na construção de uma identidade referenciada em valores positivos e a decorrente dificuldade no exercício da cidadania; e, finalmente, aponta um processo que possibilita a construção de uma identidade afro-centrada. Da ênfase a situação escolar como um "lugar" de retroalimentação desses processos.

- 30 FIGUEIRA, Vera Moreira. O preconceito racial na escola. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 63-72, maio 1990.

Objetiva demonstrar a existência do preconceito racial na escola, correlacionando-o a agentes internos atuantes na instituição: o professor e o livro didático. Com isso pretende comprovar a ocorrência de um "ciclo" capaz de embutir e reproduzir o preconceito racial junto ao alunado. Para tanto foi empreendida uma pesquisa de campo, levada a cabo durante o ano de 1988, que se dividiu em três etapas. Primeiramente, buscou-se verificar a intensidade da ocorrência do preconceito racial junto ao corpo discente das escolas públicas no município do Rio de Janeiro. Em seguida, a preocupação voltou-se para o comportamento dos professores: suas concepções sobre a raça negra, seu conhecimento histórico a respeito da contribuição do negro a sociedade brasileira, suas opiniões sobre as atitudes dos demais professores frente aos negros. Numa terceira etapa, foi analisada uma série de pesquisas relacionadas aos conteúdos transmitidos por livros didáticos, tendo por meta extrair uma síntese de conclusões comuns aos vários autores.

- 31 FONSECA, Marcus Vinicius. As primeiras práticas educacionais com características modernas em relação aos negros no Brasil. In: **CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO**, I, 1999-2000, São Paulo, SP. Negro e educação : presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo : ANPEd ; Ação Educativa, 2001. p. 11-36.

Examina as práticas educacionais dirigidas aos afrodescendentes nascidos livres de mães escravas. Pesquisa de caráter histórico, focaliza os anos em que a Lei do Ventre Livre (1871-1888). Recorre a documentos oficiais, principalmente do poder legislativo do Império e do Ministério da Agricultura, assim como as manifestações de intelectuais do período. O estudo objetiva analisar a relação entre abolição da escravidão e educação de negros, tal como foi concebida durante o processo de superação do escravismo no Brasil.

- 32 GOMES, Ana Beatriz Sousa. O movimento negro e a pedagogia interétnica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 5, n.5, p. 50-58, jan./dez. 2000.

Aborda a participação do movimento negro na educação escolar, enfatizando suas contribuições neste processo, especialmente no tocante a Pedagogia Inter-étnica. Como intervenção pedagógica, este método enfatiza o estudo e a pesquisa do etnocentrismo, preconceito racial, e do racismo transmitidos durante a socialização ou escolarização, indicando medidas educativas de combate destes fenômenos negativos. Considera esta proposta teórica-metodológica crítica, importante porque desmascara a escola como espaço de conflitos e construções sociais que envolvem aspectos socioculturais, políticos, econômicos e raciais, essa proposta enfatiza a totalidade no tratamento das diversidades, como na comunicação sobre as mesmas. Verifica que a escola necessita prestigiar os valores das minorias sociais, procurando assegurar a construção de uma autêntica democracia racial e social.

- 33 GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. [Brasília] : MEC, 2001. p. 137-168.

Discute a finalidade de estudar africanidades brasileiras, salientando a finalidade primeira, que diz respeito ao direito dos descendentes de africanos, assim como de todos os cidadãos brasileiros, a valorização de sua identidade étnico-histórico-cultural, de sua identidade de classe, de gênero, de faixa etária, de escolha sexual. Faz considerações a respeito de encaminhamentos para o ensino e a aprendizagens de Africanidades brasileiras, salienta que tais processos fazem parte de uma pedagogia anti-racista. Destaca que as Africanidades brasileiras abrangem diferentes áreas, não precisam constituir-se numa única disciplina.

- 34 GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça : o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na escola : repensando nossa escola**. São Paulo : Summus, 2001. p. 83-96.

Discute os aspectos importantes da escola brasileira com uma preocupação central : o tratamento que a escola tem dado a história e a cultura de tradição africana. Evidência também a necessidade de questionamento acerca da importância da questão racial na prática pedagógica brasileira, bem como nas políticas educacionais.

- 35 GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultural e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. especial, p. 151-167, set. 2000.

Discute a formação de professores/as como um processo que vai além do pedagógico, é um processo político, social e cultural. Destaca que dessa forma, as vivências socioculturais dos sujeitos da educação deverão fazer parte da vida e das práticas dos centros de formação. Aponta que o desafio desses centros é construir uma nova prática que inclua outros valores, outros enfoques e outras questões presentes na sociedade, na escola e nas trajetórias dos sujeitos socioculturais, sendo a diversidade cultural uma delas. Sinaliza a urgência de uma investigação sobre a formação de professores/as que inclua a diversidade cultural, tendo como enfoque o segmento negro.

- 36 GOMES, Nilma Lino. **A mulher negra que vi de perto : o processo de construção da identidade racial de professoras negras**. Belo Horizonte : Maza Edições, 1995. 198 p.

Busca investigar, através de uma pesquisa de tipo etnográfico, como o contexto escolar vivenciado por mulheres negras contribuiu para a reprodução do preconceito e da discriminação racial e de gênero e a interferência destes na prática pedagógica dessas mulheres. Buscou, saber, também, se as relações estabelecidas em outros espaços sociais, como a família, o círculo de amizades e a militância política, exercem influência na constituição do "ser mulher e professora negra".

- 37 GOMES, Nilma Lino, GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz, (Orgs.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** Belo Horizonte : Autêntica, 2002. 156 p.

Propõe articular a formação de professores/as e a diversidade étnico-cultural no contexto das práticas docente. mais do que dar indicações de como a diversidade deve ser tratada na escola, salienta a importância e da responsabilidade que o trato da diferença acarreta para todos/as que assumem a educação como prática profissional e compromisso social.

- 38 GOMES, Nilma Lino. **Os jovens rappers e a escola : a construção da resistência.** Belo Horizonte : [s.n., 1996?]. 12 p.

Discute o RAP (Rhythm and Poetry), um dos elementos do movimento Hip-Hop, analisando o Projeto Rappers, uma experiência desenvolvida em 1993 pelo Instituto da Mulher Negra de São Paulo (GELEDÉS), entidade que atua no combate ao racismo e a discriminação racial e de gênero. Aborda também o papel da escola na trajetória de vida dos rappers paulistas e no processo de construção da sua identidade racial. Baseia-se em questionários aplicados aos jovens envolvidos no Projeto e depoimentos colhidos durante a realização de seminários temáticos sobre a relação entre os rappers e a escola.

- 39 GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz, GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **O jogo das diferenças : o multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte : Autêntica, 2002. 118 p. (Trajetória, 1)

Ensaio sobre o sentido e o significado do termo "multiculturalismo", a partir de questões feitas em sucessivos encontros de docentes do ensino fundamental. Mostra que os significados do multiculturalismo mudam a cada momento em que novos sujeitos invadem a cena social, modificando as regras do jogo.

- 40 GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. Movimento negro e educação. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, n. 15, p. 134-158, jul./dez. 2000.

Reflexão sobre a organização em torno de hipóteses sugeridas pelo conteúdo de documentos consultados, busca explicar a precária situação educacional dos negros brasileiros, a partir dos dois eixos que a tem estruturado - exclusão e abandono. Descreve que examinando as políticas de oferta de educação nos séculos XIX e XX deixa evidente a constante omissão do Estado em relação a população negra, embora a ameaça de extinção do escravismo e as mudanças na organização do trabalho no país, tenham forçado a incluir, nas discussões, problemática da educação das crianças escravizadas, libertas ou livres. Salienta, o artigo, a importância das organizações negras, ao longo do século XX, na luta pelo direito a educação, seja combatendo o analfabetismo, incentivando os negros a se educarem, seja criando aulas, cursos de ensino regular e de outras modalidades de ensino, apesar das dificuldades para mantê-los. Aponta que, assim sendo, são destacadas idéias, ideais, iniciativa da imprensa negra dos anos 20 ao final dos anos 30, de diferentes entidades no final dos anos 40, no decorrer dos 50, destacadamente nos anos 80, em sequência a criação do Movimento Negro Unificado.

- 41 HASENBALG, Carlos A., SILVA, Nelson do Valle. Raça e oportunidades educacionais no Brasil. **Estudos Afro-Asiáticos,** Rio de Janeiro, n. 18, p. 73-91, maio 1990.

Afirma que o ritmo acelerado dos processos de industrialização e urbanização ocorridos nas últimas três décadas mudou radicalmente a fisionomia da estrutura social do Brasil. Apesar do montante dessas transformações estruturais, um número crescente de estudos empíricos indica que a população preta e parda (ou não-branca) está exposta a desvantagens sistemáticas em dimensões demográficas e sócio-econômicas de qualidade de vida tais como mortalidade infantil, expectativa de vida ao nascer, oportunidades de mobilidade social, participação no mercado de trabalho e na distribuição de renda. A evidência acumulada aponta para a conclusão de que níveis crescentes de industrialização e modernização da estrutura social não eliminam os efeitos da raça ou cor como critério de seleção social e geração de desigualdades sociais. Pretende mostrar como as desvantagens associadas a adscrição racial também ocorrem na esfera educacional.

- 42 HENRIQUES, Ricardo. **Raça e gênero nos sistemas de ensino : os limites das políticas universalistas na educação.** Brasília : UNESCO, 2002. 102 p.

Procura identificar as particularidades das meninas negras no contexto do ensino fundamental brasileiro. Analisa as desigualdades raciais no Brasil privilegiando os componentes derivados da dimensão educacional. E discute as

condições de igualdade de oportunidade entre as populações de cor branca e de cor negra a partir da análise da escolaridade dos brasileiros, enfatizando, em particular, o perfil escolar das crianças e jovens no ensino fundamental. Além do recorte racial, destaca os processos de discriminação múltipla, integrando especificamente o recorte de gênero.

- 43 **HISTÓRIA e Cultura Afro-Brasileira na sala de aula. Informação em Rede (Encarte)**, São Paulo, n. 53, p. 1-3, mar. 2003.

Apresenta os artigos da Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da Rede de Ensino. Traz uma lista com endereços de Centros de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras em diversos estados do Brasil, além de uma relação de vídeos que integra a Coleção Negros do "Projeto Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas" e referências bibliográficas a respeito das relações étnico raciais.

- 44 **KANTOR, Iris. O tráfico negreiro nos manuais escolares. Idéias**, São Paulo, n. 27, p. 15-18, 1995.

Procura avaliar a maneira como os livros didáticos tem tratado o tema do tráfico negreiro na época moderna. Em um rápido estudo dos livros didáticos brasileiros, sem a intenção de uma análise exaustiva, observa uma série de problemas que dificultam o ensino e a compreensão do escravismo moderno.

- 45 **A LIÇÃO do terreiro. Educação**, São Paulo, v. 6, n. 65, p. 50, set. 2002.

Apresenta o trabalho de uma escola instalada em um centro de Candomblé, e referência nacional de valorização da herança afro-descendente. Destaca que o compromisso do trabalho e com a diversidade: nas aulas sobre democracia, além do conceito tradicional, os professores falam do episódio da Revolta dos Alfaiates, e aproveitam um mito de Iansã para tratar do tema, assim as crianças ficam sabendo que democracia não é um conceito apenas ocidental. A Escola Municipal Eugenia Anna dos Santos, está instalada dentro do Ilé Axé Opo Afonja, Salvador. BA, fundado em 1910 e integra o Patrimônio Histórico Nacional.

- 46 **LIMA, Ivan Costa, ROMÃO, Jeruse, SILVEIRA, Sonia Maria, (Orgs.). Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II.** Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 1998. 113 p. (Pensamento Negro em Educação, 4)

Reflexão sobre os conteúdos escolares, buscando que estes engendrem conhecimentos que respeitem a diversidade cultural, procura introduzir temas que hoje estão contemplados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a partir dos temas transversais. Aborda os seguintes assuntos: discriminação, educação e identidade; auto-estima e educação; a construção da criança afrodescendente no contexto da educação infantil; as artes e a diversidade étnico-cultural na escola básica; a face negra da percepção ambiental; a Geografia, os negros e a diversidade cultural; a questão racial e aula de educação física.

- 47 **LIMA, Ivan Costa, ROMÃO, Jeruse, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural.** Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 1998. 122 p. (Pensamento Negro em Educação, 3)

Aborda a influência da língua africana na língua portuguesa, a resistência quanto ao ensino de línguas africanas em escolas brasileiras. Faz algumas considerações sobre a biologia e seus alcances e limites do ensino/estudo da disciplina nas escolas. Reconstroi a trajetória do combate aos processos de discriminação racial no Brasil e a atuação do movimento negro para a mudança deste quadro. Reflete sobre as desigualdades raciais no Brasil e o ensino de história. Discute temas que envolvem a elaboração dos parâmetros curriculares para o ensino Religioso. Analisa as várias etapas da igreja católica nos 500 anos de evangelização e sua relação com a negritude.

- 48 **LIMA, Ivan Costa, ROMÃO, Jeruse, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). Os negros e a escola brasileira.** Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 1999. 140 p. (Pensamento Negro em Educação, 6)

Reflexão sobre a escola pública brasileira e as relações raciais com enfoque para os afro-brasileiros. Faz uma retrospectiva histórica sobre a preocupação do Movimento Negro e a educação e aponta os temas de maior concentração nas pesquisas sobre africanidades e relações raciais na educação. Discute as relações inter-étnicas e os racismos incidentes na sociedade brasileira, com enfoque para o caráter excludente da educação escolar no Brasil.

as relações multirraciais e a educação infantil. Aponta os estereótipos racistas e sexistas existentes no cotidiano das relações educativas. Analisa a representação étnica da criança negra na pré-escola; a temática afro-brasileira na disciplina de história; a prática política e as ações pedagógicas. Traça o perfil sociocultural do aluno afrodescendente das escolas públicas do Recife.

- 49 LIMA, Ivan Costa, ROMÃO, Jeruse, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). **Educação popular afro-brasileira**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 1999. 132 p. (Pensamento Negro em Educação, 5)

Apresenta experiências e reflexões desenvolvidas pelo Movimento Negro e pesquisadores - negros e brancos - sobre educação dos afro-brasileiros. Enfoca o estudo de alguns aspectos do nível político do Teatro Experimental do Negro (TEN). Discute educação popular a partir das atividades de alfabetização desenvolvidas no TEM e das práticas educativas articuladas pela atuação do Movimento Negro. Faz um resgate histórico sobre a Associação Cultural de Negritude e Ação Popular (ACNAP) na cidade de Curitiba. Analisa a experiência em educação com jovens e adolescentes do Movimento Hip-Hop na cidade de São Paulo. Reflexão sobre as desigualdades raciais no sistema de ensino brasileiro, principalmente quanto ao acesso a universidade. Aponta o processo de produção de conhecimentos que respeita a herança cultural africana. Mostra os paradigmas que norteiam as ações do Movimento Negro, a partir da percepção de um Brasil profundamente branco, eurocêntrico e machista.

- 50 LIMA, Ivan Costa, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). **Negros, territórios e educação**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 2000. 173 p. (Pensamento Negro em Educação, 7)

Reúne artigos que abordam questões sobre a territorialidade, onde se dão as relações étnicas, políticas, culturais e sociais e o lugar que as populações afro-descendentes brasileiras ocupam nessas dimensões. Apresenta relatos de experiências que mostram não só a crítica ao modelo eurocêntrico, mas a riqueza de vivências e cultura no contexto do espaço escolar como territorialidade, partindo das relações étnico-raciais e educação.

- 51 LIMA, Maria Batista. Repertórios culturais, identidade étnicas e educação em território de maioria afro-descendente. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPed ; Ação Educativa, 2003. p. 85-102.

Resultado da pesquisa "Repertórios culturais e educação nos territórios de predominância afro-descendente sergipanos", desenvolvida no povoado Mussuca, município sergipano de Laranjeiras. Com objetivo de mapear os repertórios culturais afro-descendentes dessa localidade e apontar as possibilidades de utilização desses repertórios na prática pedagógica das escolas locais a partir da análise das expressões desses repertórios na percepção e na vivência de membros da comunidade.

- 52 LIMA, Maria José Rocha. **Veto a educação de jovens e adultos e desestímulo a educação infantil no FUNDEF : atualização das leis de interdição do negro**. [s.l.], [2000?]. 5 p.

Traz críticas acerca do veto presidencial à educação de jovens e adultos e o desestímulo a educação infantil, no âmbito da lei que regulamenta o FUNDEF. Reafirma que a atualização da legislação brasileira que interditava os negros ao acesso a educação, como ocorreu durante todo o Brasil-Colônia e Brasil-Império. Perpetua através de atualizações na legislação interdições que aprofunda a desigualdade entre negros e brancos, jogando o negro brasileiro num fosso profundo de ignorância, exatamente no momento em que as transformações da base econômica do mundo contemporâneo exigem cada vez mais acesso ao conhecimento.

- 53 LOPES, Immaculada. A flor da pele. **Educação**, São Paulo, v. 26, n. 218, p. 20-25, jun. 1999.

Discute trabalhos e pesquisas sobre discriminação racial na escola, como o de uma psicóloga, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), que durante oito meses acompanhou três salas de aula de uma escola municipal de educação infantil, em São Paulo, apontando aspectos que identificam o preconceito e a discriminação racial nas instituições de ensino. Na busca de mudanças a Faculdade de Educação Fluminense assinala a formação do professor como elemento-chave, implantando o curso de extensão universitária sobre o Negro na Sociedade Brasileira, aborda também a iniciativa do Projeto Geração XXI, que durante os próximos nove anos, 21 adolescentes negros de São Paulo terão garantidas as condições de continuar estudando, estão começando o ciclo médio e foram escolhidos para participar do projeto, uma iniciativa da Fundação BankBoston. Fundação Palmares, Ministério da Cultura e Geledés.

- 54 MARQUES, Sônia Maria dos Santos. Escola, práticas pedagógicas e relações raciais : a comunidade remanescente de quilombo de São Miguel. In: CONCURSO NEGRO E EDUCACAO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPED ; Ação Educativa, 2003. p. 159-170.
- Apresenta resultado de pesquisa em São Miguel – comunidade remanescente de quilombo situada no município de Restinga Seca, RS, no ano de 2000. Com a finalidade de conhecer de que maneira acontecem as relações inter-étnicas na escola e identificar as representações imbricadas nas relações inter-étnicas que facilitam ou dificultam o processo de ensinar e aprender das professoras. Para tal fim foi utilizado como aporte metodológico a pesquisa qualitativa , e para coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, observações e análise de atividades desenvolvidas pelas professoras.
- 55 MATTOS, Guiomar Ferreira de. O preconceito nos livros infantis. **Thoth**, Brasília, n. 3, p. 249-253, set./dez. 1997.
- Analisa o preconceito racial presente em livros infantis e escolares e como isso colabora para sua reprodução no interior da sociedade.
- 56 MELO, Regina Lúcia Couto de, COELHO, Rita de Cassia Freitas. **Educação e discriminação de negros**. Belo Horizonte : IRHJP, 1988. 135 p.
- Trata do racismo que se processa no cotidiano escolar de escolas públicas de 1o. grau no Brasil. Analisa o processo de humilhação e exclusão que crianças e jovens negros se submetem ao exercer o direito a educação. Compara as trajetórias escolares de estudantes brancos e negros e suas condições sócio-econômicas. Estuda a educação e identidade da criança negra e a discriminação racial na escola. Relata a implantação de uma disciplina sobre estudos africanos no currículo escolar da Bahia e analisa a discriminação racial nos livros didáticos. Apresenta um texto sobre a cultura negra e as experiências educativas como a pedagogia interétnica.
- 57 MOEHLECKE, Sabrina. A pesquisa em educação e as desigualdades raciais no Brasil. **Revista brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 61-70, jan.jun. 1999.
- Chama atenção ao fato de que, apesar de muitos estudos mostrarem a importância das categorias raça/cor para planejar ou avaliar políticas públicas de educação, esta variável e pouco utilizada em estatísticas e estudos oficiais. Na educação superior apenas recentemente são coletados dados sobre a questão da igualdade de acesso e permanência por raça/cor. Revisa diversas pesquisas sobre raça e educação no Brasil e algumas estrangeiras e apresenta algumas tabelas que confirmam a força das condições socioeconômicas e raciais na estrutura de oportunidades acadêmicas. Alerta para a necessidade de intervenção política compensaria, ante de processos seletivos como o vestibular.
- 58 MULTICULTURALISMO e a pedagogia multirracial e popular. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros ; Atilende, 2002. 168 p. (Pensamento Negro em Educação, 8)
- Reúne artigos que abordam as relações raciais na escola, mas também para além dela. Além de discutir a relação entre as culturas, os valores e as subjetividades, bem como as causas do racismo e suas consequências, do ponto de vista histórico. E ainda pretende apontar propostas pedagógicas multirracial e popular, no contexto das atividades, experiências e pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Negros (NEN) nos últimos anos.
- 59 MUNANGA, Kabengele, (Org.). **Superando o racismo na escola**. 3. ed. [Brasília] : MEC, 2001. 202 p.
- Tem como objetivo discutir e oferecer a educação escolar, alguns subsídios que possam ajudar no desencadeamento do processo de transformação das estruturas mentais dos brasileiros em relação aos negros. Consiste por um lado em mostrar o racismo como um dos graves problemas da nossa sociedade e, por outro lado, em mobilizar todas as forças da sociedade para combatê-lo. Busca um leque de exemplos e de informações que possam lidar tanto com a razão quanto com a afetividade e a emocionalidade presentes no preconceito e na discriminação anti-negros.
- 60 NASCIMENTO, Elisa Larkin. Sankofa : educação e identidade afro-descendente. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo**

**na educação** : repensando nossa escola. São Paulo : Summus, 2001. p. 115-140.

Critica a hegemonia do etnocentrismo ocidental e revela mecanismos da dominação patriarcal e colonial. Visa subsidiar o pensamento e a elaboração de medidas concretas a fim de arfirmar positivamente a identidade do estudante negro. Reúne dados que objetiva contribuir para a construção de uma ação pedagógica positiva para todos os grupos sociais.

- 61 OLIVEIRA, Iolanda de. **Relações raciais e educação** : recolocando o problema. In: LIMA, Ivan Costa, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). **Negros, territórios e educação**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros. p. 105-122. (Pensamento Negro em Educação, 7)

Faz considerações sobre a condição do negro em educação. Recorre a alguns resultados de estudos, além de destacar o caráter violento do racismo e a necessidade do combate a ele por iniciativa dos negros excluídos. Finalmente aborda sobre a formação de professores como condição necessária para a eliminação dos altos índices de seletividade e exclusão do aluno negro do sistema de ensino com vistas a um trabalho pedagógico realmente necessário.

- 62 OLIVEIRA, Iolanda de (Coord.). **Relações raciais e educação** : alguns determinantes. Niterói : Intertexto, 1999. 95 p. (Cadernos PENESB, 1)

Organizado pelo Programa de Educação na Sociedade Brasileira (PENESB), tem o propósito de ampliar as formas de disseminação das produções do programa e outras. Por meio dessa estratégia contribui para facilitar o acesso aos conhecimentos sobre as relações na educação e temas afins.

- 63 OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). **Relações raciais e educação** : a produção de saberes e praticas pedagógicas. (Cadernos PENESB, 3) Niterói : EdUFF, 2001. 77 p.

Apresenta coletânea de artigos que abordam as relações raciais e educação. A produção de textos integram o II Seminário Nacional Relações Raciais e Educação: a Produção de Saberes e Praticas Pedagógicas, promovido Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira (PENESB), e realizado no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

- 64 OLIVEIRA, Leunice Martins de. **Currículo e cultura negra na restinga** : um estudo de escolas e agências sócio-educativas : rompendo o silêncio, criando identidade. Porto Alegre, 1997. 165 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Estudos atuais tem demonstrado que as narrativas contidas no currículo representam diferentes grupos sociais de forma diferenciada. Enquanto as formas de vida e as culturas de alguns grupos são valorizadas e instituídas como modelo, outras são desvalorizadas e proscritas. O currículo esta diretamente ligado com as desigualdades e ajuda e a formar os interesses sociais e a decidir entre eles. Buscando compreender este processo e encontrar possíveis soluções, este trabalho foi direcionado para as escolas e agencias sócio-educativas do bairro Restinga, do município de Porto Alegre, cuja população e maioritariamente pobre e negra. Surgiram novos interesses no decorrer da pesquisa, incluindo-se outros espaços educativos e um grupo de jovens negros do movimento musical rap, que faziam parte do cenário da escola em seu entorno. Através do estudo percebe-se que o lugar onde estes atores vivem e significativamente importante. E espaço de vida, de inventividade, de valorização das iniciativas e das pessoas. Através do método qualitativo naturalístico que preconiza a coleta de dados no ambiente natural onde o fenômeno e vivido, utilizou-se dos seguintes instrumentos: entrevistas semi-estruturadas, observações participantes, registros em diários de campo, fitas cassetes e de vídeo. Os dados foram analisados e configuraram-se duas categorias: identidade histórico-cultural e consciência política. Pode-se finalizar dizendo que, nesse novo tempo, a escola deve reconstruir-se em seu contexto imediato e concreto. Ao produzir novas formas de vida que dependem das idéias, da linguagem da cultura, da consciência, este povo produz suas identidades propriamente humanas. Trata-se de reinvenção da democracia, da pluralização do conhecimento e da cultura e o trabalho em rede possibilita direções mais claras para intervenções mais efetivas e radicais.

- 65 OLIVEIRA, Vanessa Regina Eleutério Miranda de. Um currículo multicultural : práticas inclusivas e a afro-descendência. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e

Educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPEd ; Ação Educativa, 2003. p. 103-116.

Por meio da análise de algumas orientações curriculares em relação da questão das desigualdades raciais e do posicionamento do corpo docente, buscou-se verificar a persistência ou não de mecanismos de discriminação e exclusão nas propostas e atividades adotadas por uma escola pertencente a rede municipal de Belo Horizonte. Para tal finalidade utilizou-se como metodologia de coleta de dados a técnica de observação participante e análise documental, além de entrevistas semi-estruturadas.

- 66 PARA muitos. **Educação**, São Paulo, v. 26, n. 228, p. 34-35, abr. 2000.

Fala sobre os cursinhos alternativos, também chamados comunitários, dirigidos a estudantes carentes. O Cursinho Poli da Universidade de São Paulo (USP), sua estrutura física, os recursos financeiros, as parcerias e o objetivo maior que é a inclusão social no mundo da cultura escolar, responsável pelo exercício da cidadania. Mostra o trabalho voltado para o grupo dos excluídos e o trabalho dirigido a comunidade negra.

- 67 PASSOS, Joana Célia dos. Discutindo as relações raciais na estrutura escolar e construindo uma pedagogia multirracial e popular. In: **MULTICULTURALISMO e a pedagogia multirracial e popular**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros ; Atilende, 2002. p.45-62. (Pensamento Negro em Educação, 8)

Consiste numa leitura da organização escolar na perspectiva de identificar como tem se materializado a exclusão de crianças e adolescentes negros e pobres nas suas trajetórias de escolarização; como a estrutura curricular, através dos tempos, espaços, conhecimentos, "silêncios", relação entre os profissionais da educação e os estudantes vem legitimando a desigualdade no acesso e na permanência da população negra na escola. Além de reivindicar adoção de uma prática pedagógica que respeite o caráter multirracial, no sentido de respeitar todas as diferenças que ele acarreta de tempo, vivência, cultura e classe social.

- 68 PAULO, Maria José S. S. de. A educação escolar pode colocar fim no racismo. **Educa-Ação Afro**, Florianópolis, v. 2, n. 7, p. 7, maio/jul. 1998.

Aborda o papel da escola em relação a realidade racial no Brasil, observando que a educação escolar deve educar para transformar, tendo em vista a comemoração do 'Brasil 500 anos', e a necessidade de um sistema de ensino reflexivo-inclusivo que respeite e valorize todas as etnias, com o objetivo de construir um mundo mais humano. Destacando que a educação escolar, sem a verdadeira história da população negra, é crime de omissão.

- 69 PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar : histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo, 1987. v. 2, 209 p. Tese (Livre-docência em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Segundo volume de trabalho de pesquisa que teve como objetivo compreender o processo social de produção do fracasso escolar. Para tanto, analisou a realidade de uma escola municipal de primeiro grau, situada na periferia da cidade de São Paulo, onde foram realizadas observações em salas de aula e em várias outras situações escolares, além de entrevistas com o pessoal técnico e administrativo e com pais e alunos. Este segundo volume estuda as raízes históricas das concepções sobre fracasso escolar, analisando os preconceitos (raciais e culturais) envolvidos nestas concepções e presentes na literatura educacional. Realiza uma análise ideológica do discurso pedagógico, e do modo capitalista de pensar a escolaridade, apontando as dificuldades de escolarização das crianças das classes populares.

- 70 PAVAN, Alexandre. Brasil Negroireiro. **Educação**, São Paulo, v. 6, n. 65, p. 41-44, set. 2002.

Discute as ações eficientes que as escolas precisam adotar para diminuir a desigualdade entre brancos e negros. Observa que no esteio das ações contra a discriminação racial, veio a nomeação da professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva para ocupar uma vaga no Conselho Nacional de Educação (CNE). Tornou-se a primeira negra a assumir o cargo, declarou que o racismo expulsa a criança negra da escola: "A questão racial não é exclusiva dos negros. Ela é da população brasileira. Não adianta apoiar e fortalecer a identidade das crianças negras se a branca não repensar suas posições. Ninguém diz para o filho que ele deve discriminar o negro, mas a forma como se trata o empregado, as piadas, os ditados e outros gestos influenciam na educação".



- 71 PAVAN, Alexandre. Para não se acabar na quarta-feira. **Educação**, São Paulo, v. 6, n. 70, p. 33-40, fev. 2003.

Apresenta algumas propostas de atividades desenvolvidas em escolas referente a identidade étnica visando o pluriculturalismo. Um dos projetos destacados e a parceria entre a Secretaria de Educação de Salvador, BA, com a Escola Criativa Olodum (ECO), que oferece oficinas de música, outro projeto e o do Ilê Aieye em duas escolas uma comunitária, de ensino fundamental, e outra profissionalizante, para adultos, também edita anualmente a série Cadernos de Educação, distribuídos nos cursos de capacitação de professores da rede municipal com o propósito de contribuir com o currículo escolar. Em São Paulo, SP, comenta a experiência da Escola Municipal Comandante Garcia Davilla no Parque Peruche, na zona norte da cidade, ficando a escola aberta nos fins de semana a comunidade para ensaios de escolas de samba, como Morro da Casa Verde, Gaviões da Fiel, Mocidade Alegre e também para atividades de música e esportes.

- 72 PERSISTEM as desigualdades educacionais entre negros e brancos. **Informação em Rede**, São Paulo, v. 4, n. 31, p. 1, nov. 2000.

Enfatiza as desigualdades educacionais entre negros e brancos. E para melhorar este quadro iniciativas que experimentam de propostas do movimento negro vivenciadas em diversas partes do país, onde é desenvolvido projetos de alfabetização e pós alfabetização. Implementadas por instituições como: o Centro de Educação e Cultura Popular da Bahia, Escola Aberta Calabar da Bahia e o Núcleo de Consciência Negra da USP em São Paulo.

- 73 PINTO, Regina Pahim. A escola como espaço reflexão/atuação no campo das relações étnico-raciais. In: LIMA, Ivan Costa, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). **Negros, territórios e educação**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 2000. p. 123-136. (Pensamento Negro em Educação, 7)

Faz reflexão em torno de como a escola e os educadores lidam com as diferenças étnico-raciais. E ainda reafirma a escola como espaço que aglutina competências para otimizar as relações étnico-raciais na escola.

- 74 PINTO, Regina Pahim. Diferenças raciais e educação : problemas e perspectivas. **Idéias**, São Paulo, n. 27, p. 19-24, 1995.

Analisa a relação entre raça/cor e indicadores educacionais referentes a taxa de alfabetização e nível de escolaridade, evasão, repetência, relação idade/série. Constata que o segmento negro apresenta os piores resultados, mesmo quando mantidas constantes outras variáveis (tais como nível de renda, escolaridade dos pais e distribuição espacial, tanto regional como local). Analisa vários aspectos da educação escolar -, tais como livros didáticos, ambiente escolar, postura do professor frente ao aluno -, revelando o quão desfavoráveis eles são a educação da criança negra. Reflete sobre como a formação de professores vem trabalhando esta questão, defendendo que este profissional pode fazer para minimizar o problema, apesar de também depender de outros fatores, como modificações no currículo e nos livros didáticos.

- 75 PINTO, Regina Pahim. Multiculturalidade e Educação de Negros. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 32, p.35-48, 1993.

Reflexão sobre a educação de negros, salientando que não se pode deixar de relacionar o tema ao Movimento Negro, tendo em vista os problemas que este vem detectando e as reivindicações que vem fazendo no campo da educação. Destaca que e sobre esses problemas, reivindicações e seus desdobramentos, que iracentrar as reflexões. Para subsidiar a pesquisa toma como base alguns dos eventos organizados pelo movimento negro, nas décadas de 80 e 90.

- 76 PINTO, Tania Regina, MOURÃO, Leonardo. O silêncio vai acabar. **Nova Escola**, São Paulo, v. 14, n. 120, p. 10-17, mar. 1999.

Apresenta o trabalho desenvolvido por dois professores de escolas públicas, uma em São Paulo, SP, e outra em Belo Horizonte, MG, promovendo atividades que enfrentem a questão do preconceito racial e dando ênfase a cultura negra. Traz alguns dados sobre os negros no Brasil.

- 77 PORTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças. A incidência de pré-vestibulares populares: o caso do PREUnB. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 10, n. 17, p. 39-61, jan./jun. 2001.

Análise sobre a temática dos pré-vestibulares populares, considerando os resultados obtidos em uma das iniciativas: o Pre-UnB, mantido pela Associação dos Alunos de Baixa Renda da Universidade de Brasília (AABR-UnB). Descreve propostas de pré-vestibulares populares: Curso Pré-Vestibular UFSCar; Curso Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares; APROVE - Associação de Professores para o Vestibular; Pré-Vestibular da Cidadania; Pré-Vestibular para Negros e carentes - PVNC; Cursinho da Poli.

- 78 PREUSSLER, Lara. Ensinar crianças é um trabalho sagrado. **Jornal do MEC**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 11-12, jun. 1998.

Entrevista com a educadora americana Lorraine Monroe, diretora executiva da School Leadership Academy, e que revolucionou uma escola no Harlem - bairro de maioria negra na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, e que registra alto índice de criminalidade entre jovens - onde educa latinos e afro-americanos. Aborda algumas questões como a violência nas escolas, o papel da comunidade na melhoria do ambiente escolar e a relação da imprensa com a educação.

- 79 PROJETO AXÉ. Centro de Formação. [Textos] : Projeto Axé : educação para a cidadania. Salvador, [199-]. 121 p.

Apresenta o trabalho desenvolvido pelo Projeto Axé destinado a meninos e meninas que vivem nas ruas de Salvador, BA, suas diversas áreas de atuação, perfil institucional e a proposta pedagógica. Destaca que a estruturação inicial do trabalho do Axé contou com o apoio legal e político do Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua e a viabilização material garantida pela Terra Nova - uma organização não governamental italiana de cooperação com o terceiro mundo. Assinala que a reintegração crítica dos meninos(as) frente a experiência desagregadora da rua, no caso específico da Bahia, passa necessariamente pelo complexo cultural negro mestiço procurando fortalecer as práticas e valores culturais. Traz informações sobre a oficina Modaxé que desenvolve uma atividade de aprendizagem/construção de figurinos, e que com o aprendizado os meninos(as) podem posteriormente serem lançados no Mercado de Trabalho.

- 80 QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. O vestibular e as desigualdades raciais. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPED ; Ação Educativa, 2003. p. 7-16.

Busca verificar a contribuição da raça para a seleção que se opera no momento do vestibular, dando visibilidade a situação dos segmentos raciais com relação ao acesso a universidade pública.

- 81 ROMÃO, Jeruse. O educador, a educação e a construção de uma auto-estima positiva no educando negro. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação** : repensando nossa escola. São Paulo : Summus, 2001. p. 161-178.

Refleti sobre o papel da educação e sua relação com a auto-estima da criança negra. Relata as situações apresentadas por alunos/as negros, pais e educadores, as quais ilustram algumas relações do cotidiano escolar em que a ausência da informação sobre a história afro-brasileira e a falta de preparo para atender as necessidades das crianças negras cooperam para o enfraquecimento da auto-estima.

- 82 ROSEMBERG, Fúlvia. Instrução, rendimento, discriminação racial e de gênero. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 68, n. 159, p. 324-355, maio/ago. 1987.

Apresenta e discute dados sobre o nível de instrução e os benefícios por ela proporcionados aos segmentos da população do Estado de São Paulo, diferenciados segundo a raça e o sexo. Os dados são provenientes de tabulações especiais do Censo de 1980, realizadas pelo Departamento de Indicadores Sociais da Fundação IBGE. As informações desvelam que, se as populações masculinas e femininas vem usufruindo oportunidades educacionais semelhantes, o mesmo não ocorre entre os segmentos raciais, pois a população negra apresenta níveis de instrução muito inferiores aos da branca. Quanto aos benefícios decorrentes do nível de instrução no mercado de trabalho (auferidos em termos de rendimento), observa-se uma tendência a desigualdade é mais intensa entre os sexos que entre as raças. Procurando compreender a participação do sistema escolar na fabricação dessas desigualdades, a autora discute o papel desempenhado pelas diferenças observadas na qualidade do ensino e nas trajetórias curriculares. O artigo contém 11 tabelas, 49 referências bibliográficas e uma análise crítica das estatísticas educacionais a luz das diferenças sexuais e raciais.

- 83 ROSEMBERG, Fúlvia. Clases populares, raza y educacion inicial. In: FILP K., Johanna, CABELLO L., Ana Maria (Eds.). **Mejorando las oportunidades educativas de los ninos que entram a la escuela.** Santiago de Chile : UNICEF ; CIDE, 1992. p. 89-111.

Tem como objetivo questionar a questão subjacente na reflexão educacional, que tende a considerar de forma homogênea as chamadas classes populares, como se existisse uma única e universal cultura da pobreza. Opta por escolher as relações de raça (analisando-se especialmente a situação do negro) como argumento central deste questionamento.

- 84 ROSEMBERG, Fúlvia. Education, democratization, and inequality in Brazil. In: STROMQUIST, Nelly P (Org.). **Women and education in Latin America : knowledge, power and change.** Boulder, Colorado, EUA : Lynne Rienner, 1992. p. 33-46. (Women and change in the developing world)

Analisa a maior presença das mulheres no sistema de educação formal no Brasil, os tratamentos desiguais dados para homens e mulheres, principalmente na questão da remuneração do trabalho. Destaca que além do preconceito sexual, no Brasil a questão racial também influencia no nível de vida e na remuneração das pessoas, afirmando que trabalhadores brancos ganham mais do que trabalhadores negros. Aborda também o fato de que a educação reforça a idéia de que as mulheres estão destinadas para exercer atividades profissionais menos qualificadas na sociedade.

- 85 ROSEMBERG, Fúlvia, PIZA, Edith Pompeu. Illiteracy, gender, and race in Brazil. In: STROMQUIST, Nelly P (Ed.). **Gender dimensions in education in Latin America.** Washington, D. C. : OAS, 1996. p.49-71. (INTERAMER, 53 : Educational)

Analisa como a questão de gênero e raça são abordadas em levantamentos e estudos demográficos feitos no Brasil e a relação dos diversos grupos sociais e/ou étnicos com os índices de analfabetismo e exclusão social.

- 86 SANTANA, Patrícia Maria de Souza. Rompendo as barreiras do silêncio: projetos pedagógicos discutem relações raciais em Escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, I, 1999-2000, São Paulo, SP. Negro e Educação : presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo: Ação Educativa ; ANPED, 2001. p. 37-52.

Pretende apresentar de forma sucinta alguns elementos da pesquisa sobre os projetos pedagógicos que discutem as relações raciais em escolas municipais de Belo Horizonte. Procura demonstrar que as ambigüidades das realces raciais no Brasil reletem na forma como estes projetos são desenvolvidos no espaço escolar. A pesquisa foi realizada no período de 1999\2000.

- 87 SANTOS, Davi Raimundo dos, Frei. Negros e educação : mutirão universitário. **Cadernos do terceiro mundo**, Rio de Janeiro : Terceiro Milênio, n. 221, p. 26-27, jun./jul. 2000.

Mostra a experiência do Frade Franciscano Davi Raimundo dos Santos que lidera a difusão do Movimento de Pré-Vestibulares para negros (afrodescendentes) e carentes, com o objetivo de potencializar o anseio de prosseguir os estudos e posteriormente o ingresso em universidades públicas e particulares. Caracterizando-se num grande movimento social de solidariedade de grande significação social e democrática.

- 88 SANTOS, David Raimundo, Frei. Pré-vestibulares étnicos : nova forma de luta dos afrodescendentes?. **Novamerica**, Rio de Janeiro, n. 91, p. 17-21, set. 2001.

Apresenta um histórico e a forma de funcionamento dos cursinhos/pré-vestibulares para negros no Brasil. Informa que a idéia de se criar um pré-vestibular para negros nasceu na Bahia, e que os pré-vestibulares étnicos nasceram como uma forma concreta de fazer políticas públicas, elegendo a educação como um dos principais instrumentos de auto resgate dos afrodescendentes. Traz dados sobre o número de afrodescendentes que ingressaram em várias universidades brasileiras após cursarem os núcleos de pré-vestibulares comunitários.

- 89 SANTOS, Maria Durvalina Cerqueira, COSTA, Rosenilda Paraíso. Cooperativa 'Steve Biko'. **Revista de Educação CEAP**, Salvador, v. 6, n. 20, p. 56-63, mar. 1998.

Apresenta uma experiência de preparação para o vestibular, realizada com jovens negros, motivada pela constatação da ausência significativa do segmento afro-brasileiro nas universidades.

- 90 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Assessoria Técnica de Planejamento e Controle Educacional. **Salve 13 de maio?**. São Paulo : IMESP, 1986. 4 p.

Subsídio para o trabalho pedagógico dos professores de História do Brasil da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo. Discute os problemas raciais no Brasil, destacando o "Dia da Abolição" e a necessidade de recuperar-se a identidade cultural da comunidade negra no Brasil.

- 91 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Relatório de atividades : GTAAB : Grupo de Trabalho para Assuntos Afro-brasileiros**. São Paulo, [19--].

Os participantes do Grupo de Trabalho para Assuntos Afro-Brasileiros (GTAAB) consideram que a escolarização consciente e para o negro uma arma contra a discriminação racial. A partir das discussões sobre a situação educacional dos negros, a Comissão de Educação priorizou as seguintes propostas: pesquisar e analisar a situação educacional dos negros em São Paulo; propostas de reformulação curricular, incluindo toda a contribuição dos afro-brasileiros e origem do elemento negro; reciclagem de professores de Língua Portuguesa e Estudos Sociais; participação em congressos, simpósios e encontros de educadores; organização de professores negros para discutir as questões referentes a situação educacional do alumnado negro; divulgação do trabalho da Comissão de Educação junto as entidades de classe; discutir a repetência escolar e sua incidência no estudante negro a divulgação dos trabalhos da Comissão de Educação através dos meios de comunicação.

- 92 SCHUTZER, Katia. A questão racial e os cursos de formação de professores. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPEd ; Ação Educativa, 2003. p. 131-142.

Procura trazer uma contribuição para a busca de alternativas para trabalhar com formação de professores no que diz respeito as questões raciais, seja no preparo acadêmico do professor ou na forma como lidam com os problemas que surgem na sala de aula.

- 93 SEMINÁRIO PLURALIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO, 26 a 28 maio. 1997, Crato, CE. [Textos...] Crato, 1997. 34 p.

Conjunto de textos discutidos no Seminário que tinha como temas: racismo na educação e pluralidade cultural.

- 94 SEMINÁRIO RACISMO NO BRASIL, 18 e 19 de março de 2002, São Paulo. **Racismo no Brasil**. São Paulo : ABONG ; Ação Educativa ; ANPEd, 2002. 143 p.

Apresenta coletânea de textos resultado do Seminário Racismo no Brasil promovido pela, ANPEd e Ação Educativa. Com o objetivo de refletir sobre o racismo no Brasil, contribuindo, entre outros aspectos, para o debate sobre as políticas de ação afirmativa voltadas para afro-descendentes.

- 95 SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Salvador : EDUFBA, 2001. 94 p.

Resultado de pesquisa que teve por objetivo verificar se dadas as condições necessárias para uma reflexão, os professores de Ensino Fundamental poderiam identificar e corrigir estereótipos em relação ao negro, nos livros que utilizaram em sua prática pedagógica. Para coleta de dados foram identificados e analisados estereótipos nos textos e ilustrações de 82 livros de língua portuguesa de ensino fundamental, assim também como a ausência de percepção desses estereótipos pelos professores que utilizaram esses livros que constituíram a população e a amostra da pesquisa, constituída de 16 livros. Conclui-se que é possível através deste trabalho orientar o professor de ensino

fundamental, para utilizar o livro didático de forma crítica, transformando-o em um instrumento gerador de consciência crítico reflexiva.

- 96 SILVA, Carmen Anselmi Duarte da, BARROS, Fernando, HALPERN, Silvia. A exclusão escamoteada : reprovação das crianças negras. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 7, p. 47-59, ago./dez. 1996.
- Pesquisa que acompanha o desenvolvimento das crianças nascidas em Pelotas, RS, em 1982, vem identificando que, em suas trajetórias escolares, evidenciam-se índices significativos de reprovação dentre as crianças negras. Eliminados estatisticamente outros fatores de confusão, os riscos de reprovação atingem 1,7 para as meninas negras e 2,8 para os meninos negros. Um recorte desta pesquisa investigou a reprovação de crianças negras, através da percepção de seus professores, utilizando questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise dos processos psicossociais presentes nas representações dos professores indicam a presença de forte preconceito racial que é negado, mas transparece em formas bastante escamoteadas e travessadas de 'relações igualitárias'. Aponta-se para a importância do fator 'cor' como determinante de exclusão escolar, e, como tal, início do processo de exclusão da cidadania.
- 97 SILVA, Jacira Reis da. Resistência negra e educação : limites e possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 3, n. especial, p. 79-84, jun. 1994.
- Apresenta algumas reflexões relacionadas a questão da educação do negro a partir da ótica da dominação-resistência, que caracterizaria as relações raciais no Brasil, buscando contextualiza-las desde o interior do sistema escravista até os dias atuais, tanto no âmbito geral como no campo específico da educação. No contexto passado, procura percorrer uma linha de leitura histórica que procura dar destaque ao papel do próprio negro, como participante do processo contraditório que caracterizou o sistema escravista brasileiro. No contexto atual, procura observar uma experiência concreta de trabalho pedagógico escolar, junto a crianças negras. Baseia-se em estudo de caso, cujos sujeitos foram os componentes de um grupo afro de uma escola pública do município de Pelotas, RS, e que procura investigar as reações dessas crianças frente as discriminações sofridas na escola, bem como analisar suas formas de resistência a esta situação.
- 98 SILVA, Jacira Reis da. O imaginário social brasileiro sobre o negro: implicações na educação. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 7, n. 11, p. 71-86, jul./dez. 1998.
- Busca discutir as relações inter-étnicas na escola, tendo como pano de fundo o referencial sobre o imaginário social e como recorte temático a etnia negra. Na primeira parte, alguns dos motivos que determinaram o recorte étnico são apresentados, e algumas concepções sobre o imaginário social também são apontadas. Assinala que os elementos considerados relevantes para a construção do imaginário social brasileiro sobre o povo negro, são trazidas através de uma breve retrospectiva histórica. Na última parte, revela os reflexos deste imaginário na educação, exemplificados pelas palavras de alunos do ensino de primeiro grau.
- 99 SILVA, José Antonio Novaes da. A escola como instrumento de resgate da cidadania. In: LIMA, Ivan Costa, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). **Negros, territórios e educação**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 2000. p. 91-104. (Pensamento Negro em Educação, 7)
- Aponta a necessidade e a importância da inclusão da pluridisciplinaridade étnico-racial nos currículos escolares, visando contribuir de forma positiva para a construção da auto-imagem e da auto-estima dos negros no contexto escolar.
- 100 SILVA, Julio Costa da. Arca e Gênero na trajetória educacional de graduandas negras da UNICAMP. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, I, 1999-2000, São Paulo : Ação Educativa ; ANPEd, 2001. p. 53-72.
- Procura demonstrar com base nos relatos de alunas negras graduandas da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, sobre suas trajetórias escolares, como determinados atributos interferem não só na maneira mas também na intensidade com que esses preconceitos atuam. Saliencia que a educação escolar pública no Brasil e de baixa qualidade, com graves consequências para os alunos que necessitam desse tipo de ensino. Aponta também a reprodução dos preconceitos e discriminações no contexto escolar e que atingem principalmente os alunos negros.
- 101 SILVA, Maria Aparecida da. O ensino formal e a sabedoria de rua. **Educação a Distância**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 5-13, jun. 1993.

Apresenta atividades realizadas com adolescentes e jovens negros entre 13 e 24 anos que moram na periferia da cidade de São Paulo, SP. Traz depoimentos de jovens que participam do movimento musical denominado RAP, onde falam sobre o Brasil, a escola, cultura e racismo.

- 102 SILVA, Maria Aparecida da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo : mais uma tarefa essencial. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação** : repensando nossa escola. São Paulo : Summus, 2001. p. 65-82.

Apresenta a experiência da organização não-governamental Instituto da Mulher Negra - Geledés em formar educadores/as para combater o racismo. Discute a idéia de que uma formação consistente sobre as relações raciais brasileiras colabora para que os profissionais da educação se engajem na luta para a reversão da discriminação em sala de aula e das desigualdades na sociedade.

- 103 SILVA, Maria José Lopes da. As artes e a diversidade étnico - cultural na escola básica. In: LIMA, Ivan Costa, ROMÃO, Jeruse, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). **Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 1998. p. 54-67. (Pensamento Negro em Educação, 4)

Defende a introdução da cultura afro-brasileira, no espaço escolar no sentido de reintegrar os educandos nos valores étnicos e sociais da ancestralidade nacional e facilitar a construção da identidade de alunos e alunas através de uma auto-identificação positiva e com o patrimônio histórico-cultural brasileiro. Aborda as seguintes modalidades artísticas: teatro e artes visuais, a partir da tradição africana e as recriações no Brasil. Traz também orientações didáticas, sugestões de conteúdos e atividades para trabalhar com os alunos do ensino fundamental.

- 104 SOUSA, Andreia Lisboa. Personagens negros na literatura infanto-juvenil. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na escola** : repensando nossa escola. São Paulo : Summus, 2001. p. 195-213.

Tece uma análise sobre a personagem negra em três livros de literatura infanto-juvenil. Busca mostrar que é possível realizar trabalho com esse material pelo fato de ele romper com um imaginário estereotipado do negro tão comum na literatura infanto-juvenil.

- 105 SOUZA, Ana Lucia Silva. Negritude, letramento e uso social da oralidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação** : repensando nossa escola. São Paulo : Summus, 2001. p. 179-194.

Evidencia o uso da palavra como um " instrumento capaz de permitir que a criança e o jovem, especialmente o negro, olhe a si próprio e ao outro sujeito usuário como produtor e reproduzidor de cultura e de saberes". Trata da questão da diversidade racial e do uso social da oralidade. Destacando como o professor, ao atribuir a devida importância a voz de um aluno que se sente discriminado, pode favorecer a competência deste em relação ao uso da palavra oral e escrita. Pois nesses casos, tanto o aluno negro como o não-negro ganham a oportunidade de, literalmente, tomar a palavra como algo vivo, ressuscita-la para o questionamento e a problematização tão necessários para a vida em sociedade.

- 106 SOUZA, Elizabeth Fernandes de. Repercussões do discurso pedagógico sobre relações raciais nos PCNs. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação** : repensando nossa escola. São Paulo : Summus, 2001. p. 39-64.

Interpreta o enfoque dado a questão racial nos Cadernos de Pesquisas da Fundação Carlos Chagas, bem como os PCNs. No primeiro objeto de análise evidencia a existência de um numero reduzido de pesquisas sobre relações raciais e educação, e aponta a realização de um trabalho incipiente, evidenciando a descontinuidade da reflexão racial. No segundo objeto analisa o Tema Transversal - Pluralidade Cultural - dos PCNs para o tratamento da questão racial na educação, enfatiza a existência de uma vasta discussão teórica, porém de forma solta, muitas vezes contraditória. sem dar conta de orientar ações no espaço escolar.

- 107 SOUZA, Irene Sales de. Os educadores e as relações interétnicas na escola. In: LIMA, Ivan Costa, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). **Negros,**

**territórios e educação.** Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 2000. p. 137-152. (Pensamento Negro em Educação, 7)

Sintetiza resultado de pesquisa, cuja o objetivo era levantar as seguintes questões: como os professores do sistema de ensino fundamental de 1a a 4a séries reagiam as situações de discriminação e preconceito em relação a criança negra; como trabalham em classe com as crianças em casos de brincadeira de mau gosto sobre o negro; como lidam com os conteúdos programáticos em que os negros aparecem como subalternos; como trabalham em suas classes as diferenças raciais; e como discutem em reuniões formais ou informais casos de discriminação na escola. Para coleta de dados foi utilizado questionário.

- 108 VALENTIM, Silvani dos Santos. A discriminação racial de crianças e adolescentes negros nas escolas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 10, p. 61-69, dez. 1989.

Resultado de discussões sobre a discriminação do adolescente e da criança negra nas escolas, reúne expressões de uma prática pedagógica que se descobre conspiradora e racista, seja pelo silêncio ou pelo tratamento igual que intenta dar a crianças brancas e negras. Procura discutir a postura de diretoras, professoras e alunos no cotidiano escolar, tendo como pano de fundo a história e a situação atual dos negros na sociedade brasileira.

- 109 VERAS, Cristiana Vianna, JUNQUEIRA, Eliane Botelho. Estudantes Negros e a transformação das Faculdades de Direito em Escolas de Justiça: a busca por uma maior igualdade. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, I, 1999-2000, São Paulo, SP. Negro e Educação : presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo : Ação Educativa ; ANPEd, 2001. p. 73-100.

Com base em entrevistas com estudantes, professores e profissionais do direito, problematiza as seguintes questões: a transformação, ainda embrionária, do perfil racial dos estudantes de direito em razão da expansão do ensino superior.. a diversificação social e racial das profissões jurídicas, um universo tradicionalmente conservador e homogêneo.. a relação entre esta diversidade social e racial e o desenvolvimento, na formação dos futuros operadores do direito, de uma consciência sobre as desigualdades raciais, o papel dessas mudanças na redefinição da concepção de justiça, de forma a quebrar a cultura jurídica dominante no Brasil, uma cultura jurídica branca de elite inserida em uma sociedade que se imagina como uma democracia racial.

- 110 WILSON, Cornelius et al. **Clase y raza en los textos escolares.** Lima : CELADEC, 1980. 154 p.

Contém oito ensaios apresentados em um Seminário sobre classe e raça nos textos escolares da América Latina que foi convocado pelo editor e pela Comissão para Combater el Racismo, do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). O objetivo principal da publicação e comprometer os participantes do seminário para que sejam agentes nacionais e transmitam a outros interessados. as denúncias resultantes de suas investigações e assim incentivar o trabalho de contato com grupos racial e socialmente oprimidos.

- 111 XAVIER, Arnaldo. Comunicação e educação. **Idéias**, São Paulo, n. 27, p. 69-74, 1995.

Afirma que há um laço cognoscível entre comunicação e educação, que pode ser visto na constatação de que a forma como a imagem negativa do negro é veiculada nos meios de comunicação no Brasil e identifica as das metodologias pedagógicas e dos livros didáticos no sistema educacional. Reflete sobre a evolução da tecnologia da comunicação e centra sua análise nos meios de comunicação eletrônicos e estuda a imagem do negro veiculada nestes meios, estudando os mecanismos falseadores utilizados em sua construção.

## **História e cultura afro-brasileira**

- 112 ALICATE, Urbano José. **O negro e sua história.** [s.l.] : Centro Acadêmico D. Helder Câmara, [19--]. 14 p.

Em forma de cordel apresenta a história do negro no Brasil, destacando a história de Zumbi, líder negro que lutou contra e escravidão no período colonial.

- 113 ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. **Pai Adão era Nagô**. Olinda : Centro Luiz Freire, 1989. 11 p., Il.
- Material de subsídio para o movimento dos profissionais e militantes da educação popular que visa o resgate do saber popular. Narra a história dos orixás abrangendo a vinda de negros para o Brasil e como a cultura negra e passada de geração em geração.
- 114 ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. **Cinco cantigas para você contar**. Olinda : Centro Luiz Freire, 1989. 10 p., Il.
- Material de subsídio para o movimento negro que visa o resgate do saber popular. Narra a história de Inaldete, ou Iansã, que conta sobre algumas cantigas de brincar e de ninar cantadas pelos negros no Brasil explicando a letra e sua relação com a realidade do negro na época.
- 115 ANDREWS, George Reid. **Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)**. Bauru : EDUSC, 1998. 443 p.
- Discute as relações entre negros e brancos em São Paulo, entre 1888 e 1988. Concentra-se nas dificuldades encontradas pelos afro-brasileiros para ingressar na classe trabalhadora e urbana, após a abolição, além de examinar os esforços dos negros para ascender a classe média, bem como as dificuldades impostas pelos brancos de classe média. E finalmente analisa como a discriminação – durante todo este século - levou os afro-brasileiros a se mobilizarem através de movimentos anti-escravidão, organizações sociais e políticas e movimentos anti-racistas.
- 116 ASSOCIAÇÃO CULTURAL BLOCO CARNAVALESCO ILE AYÊ. Projeto de Extensão Pedagógica. **A Civilização Bantu**. Salvador : Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilé Aiye, 1996. 35 p. (Caderno de Educação do Ilé Aiye, 2)
- Apresenta informações, uma antologia de música sobre a civilização Bantu e suas principais contribuições político-culturais.
- 117 ASSOCIAÇÃO CULTURAL BLOCO CARNAVALESCO ILE AYÊ. Projeto de Extensão Pedagógica. **A força das raízes**. Salvador : Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilé Aiye, 1996. 51 p. (Caderno de educação do Ilé Aiye, 4)
- Apresenta textos sobre o universo do candomblé com suas entidades e hierarquia da comunidade nos terreiros, algumas entidades que são cultuadas no candomblé da Bahia pelas Nações de Angola, Jeje e Ketu. Mostra a dimensão religiosa do Ilé Aiye e faz uma reflexão sobre como reverter o quadro atual da imposição de uma única matriz religiosa nos currículos de ensino.
- 118 BERNARDO, Teresinha. **Memória em branco e negro : olhares sobre São Paulo**. São Paulo : Educ ; Unesp, 1998. 207 p.
- Desenvolve uma análise comparativa entre duas experiências imigratórias totalmente distintas: os italianos e os africanos. E oferece um olhar amplo do mundo urbano-industrial paulistano do início do século XX. Com o objetivo central de apresentar as relações sociais e raciais descendentes italianos e africanos.
- 119 BERND, Zila. **Introdução a literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 101 p.
- Discute como se deu a construção da história literária do negro no Brasil. Para tal fim faz contraponto entre as produções poéticas afro-brasileiros.
- 120 BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. **Guia brasileiro de fontes para a história do negro na sociedade atual**. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional/Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. 215 p.
- Tem como objetivo a identificação e a divulgação de acervos, que informam sobre movimentos contra o racismo, defendendo direitos políticos e civis da população negra, em diversos momentos da história contemporânea do



Brasil. Destaca que este Guia atingiu a sua meta: registrar entidades representativas do movimento negro, contribuindo para a preservação e a divulgação de suas fontes brasileiras e caribenha.

- 121 CAROSO, Carlos, BACELAR, Jeferson (Orgs.). **Faces da tradição afro-brasileira** : religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafricanização, praticas terapêuticas, etnobotânica e comida. Rio de Janeiro : Pallas, 1999. 346 p.

Traz coletânea de artigos que abordam sobre a diversidade das religiões afro-brasileiras; o sincretismo e o anti-sincretismo em textos de estudiosos e sacerdotes sobre enbranquecimento, africanização, resistência e a forma como as questões afro-descendentes vem sendo tratadas por diferentes comunidades religiosas; e finalmente textos que abrange a tradição terapêutica, a etnobotânica e a comida resultantes da mistura etno-cultural ocorrida em terras brasileiras e os diferentes modos como são percebidas pelos religiosos e pela sociedade em geral.

- 122 CARVALHO, Rafael de. **Palmares de liberdade e engenhos de escravidão**. São Paulo : Paulinas, 1985. 44 p., Il. (CEHILA : Publicação Popular : Caminhos de libertação, 1)

Através de versos, conta a história dos negros utilizados como mão-de-obra escrava nos engenhos do Brasil, até um ano antes da abolição da escravatura. Enfatiza a luta pela liberdade e a importância dos quilombos para os negros, destacando o Quilombo dos Palmares. Enfatiza também as condições de vida do escravo negro da época abordando a humilhação, as doenças, os maus tratos e a discriminação quanto a sua cor e sua cultura.

- 123 CASCUDO, Luis da Camara. **Made in África** : pesquisas e notas. 5. ed. São Paulo : Global, 2001. 185 p.

Reúne observações africanas, comparações, das modificações e do processo de aculturação entre os países África e Brasil. Centrado na unidade: Brasil na África e África no Brasil.

- 124 CHIAVENATO, Julio José. **O negro no Brasil** : da senzala a abolição. São Paulo : Moderna, 1999. 128 p.

Procura a partir do expansionismo econômico e marítimo de Portugal desvendar as origens da escravidão brasileira, procurando mostrar a essência ideológica, política e econômica, que transformou o negro em escravo. Demonstra o processo de opressão dos escravos, ao mesmo tempo em que se construía uma ideologia que justificava o escravismo pela "inferioridade do negro", e como, ainda hoje, a história oficial tenta negar os preconceitos contra os negros com o mito da democracia racial.

- 125 COORDENAÇÃO DE PASTORAL DA PERIFERIA DE SALVADOR. **História do Brasil** : 1500-1808 : caderno 1. 4. ed. Petrópolis : Vozes, 1981. 31 p., Il.

Narra da história do Brasil no período de 1500 a 1808. Aborda a preparação das embarcações para a expedição marítima de Portugal, o descobrimento do Brasil, os índios, os jesuítas, a colonização do país, a escravidão de negros e índios, os quilombos, a participação de Tiradentes e a luta pela emancipação política.

- 126 DAVIS, Angela. Afro-imagens, multicultural e política. **Revista Palmares**, Brasília, n. 3, p. 29-37, 2000.

A autora expõe que aprecia a ampla definição de cultura, com a qual trabalha a Fundação Palmares. Uma definição de cultura que milita contra a folclorização e o exotismo. A definição da cultura como reflexo da prática cotidiana dos povos. Uma das mais abrangentes definições de cultura também inclui a política. Porque a cultura está rodeada com a política que desenvolve ou enfrenta.

- 127 DEL PRIORE, Mary (Org.). **História da criança no Brasil**. São Paulo : Contexto, 1991. 176 p. (Caminhos da história)

Reúne artigos que procura esclarecer como viveram e eram vistas as crianças em vários momentos da história do Brasil". Estuda a educação das crianças indígenas pelos jesuítas na época colonial. Examina os aspectos da sexualidade infantil, como a pederastia, "desnudando a carga de violentos preconceitos que já existiam nas Minas setecentistas bem como a discriminação racial na adoção de enjeitadinhos mulatos". Aponta o abandono e o sofrimento das crianças negras do RJ e a influência da Lei do Ventre Livre nas relações parentais e no destino das crianças filhas de escravos na BA. Aborda a questão da Roda dos Expostos que "promovia uma espécie de

infanticídio maquiado com as crianças abandonadas a porta". Aborda também o problema da presença de crianças no trabalho fabril, sofrendo acidentes e distantes de qualquer proteção da lei. Abrange o surgimento do conceito de minoridade e a relação entre Estado e sociedade para disciplinar o menor. Trata das regras sobre a marginalização do menor abandonado ditadas pela FUNABEM e pela FEBEM.

- 128 FONSECA, Marcus Vinicius. **A educação dos negros** : uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil. Bragança Paulista : EDUSF, 2002. 202 p.

Objetiva realizar uma análise das concepções e práticas educacionais em relação aos negros e que foram apresentadas como essenciais para o encaminhamento da abolição do trabalho escravo no Brasil. Elucida o sentido da questão educacional no contexto do processo de abolição do trabalho escravo e sua importância para a proposta de integração dos negros a sociedade como seres livres.

- 129 FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 2.ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2001. 352 p.

Aborda os vários aspectos que compõem a cultura afro-brasileira. É discutido as formas de representação da afro-brasilidade, encaminhadas por diferentes expressões: a antropológica; a literária, bem como a que retoma as discussões sobre o lugar dos afro-descendentes na sociedade brasileira. Revisita temas como o da formação da identidade nacional, a marginalizado de grande parte da população constituída de negros e mestiços, e expressões de resistência desenvolvidas por essa parcela da população, no sentido de tornar mais visíveis os problemas que a atingem.

- 130 FORD, Clyde W. **O herói com rosto africano** : mitos da África. São Paulo : Summus, 1999. 308 p. (Selo Negro)

Identifica e investiga as idéias elementares presentes em mitologias da África, ao mesmo tempo que compara e examina as expressões locais dessas idéias elementares. Focaliza as mitologias da África subsaariana, excluindo, em grande parte, as diversas contribuições do Egito, do Norte da África e do "chifre" da África. Faz distinção entre as lendas populares e os mitos africanos- aquelas, essencialmente histórias para divertir, enquanto estes são histórias que contem símbolos universalmente reconhecíveis com significação psicológica e espiritual.

- 131 LIBÂNIA, Celeste. **Lendas dos Orixás** : em cartão postal. Belo Horizonte : Autêntica ; SOBA, [2000?]. 16 p.

Reúne cartões com a história de vários Orixás de origem Ioruba: Ossaim; Nana; Iansa; Ogun; Obaluaie; Ewa; Iemanjá; Xango; Oxum; Oxalá; Iroko; Oxumaré; Logunede; Oba; Oxossi; Exu.

- 132 MONTENEGRO, Antonio Torres. **Abolição**. São Paulo: Ática, 1988. 79 p. (Princípios)

Seleciona alguns autores de literatura e historiadores, mostrando como esses autores compreenderam a escravidão/Abolição; como foi construindo um imaginário que possibilitou uma outra série de discursos e práticas políticas. Quanto aos autores de literatura o período destacado é o de 1870-90 época do Realismo, e os historiadores tem suas obras referidas/publicadas após 1930, momento em que a sociedade brasileira assiste a uma redefinição das relações de poder no interior da classe dominante e na sociedade civil- e seus autores buscam, de algum modo, estabelecer um modelo e um perfil do povo, da cultura e das classes.

- 133 NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **Sankofa** : matrizes africanas da cultura brasileira. Rio de Janeiro : EdUERJ, 1996. 152 p.

Reúne ensaios abordando questões do mundo africano, desde suas civilizações antigas e seu papel na formação da civilização humana até a experiência da diáspora compulsória da escravidão e a resistência dos africanos escravizados em todas as Américas. Representam o conteúdo básico do curso de extensão universitária Sankofa: Conscientização da Cultura Afro-Brasileira, ministrado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Apresenta valiosos dados histórico-culturais. O curso, ainda contou com dois representantes de dois países africanos, Gana e Angola, resultando momentos extremamente ricos de intercâmbio de idéias e informações do ponto de vista africano atual.

- 134 PRANDI, Reginaldo. **Os príncipes do destino** : histórias da mitologia afro-brasileira. São Paulo : Cosac & Naify, 2001. 116 p.

Reconta histórias da mitologia afro-brasileira, dos tempos antigos contadas por dezesseis príncipes negros de um antigo país da África onde tinham o ofício de colecionar e contar histórias. Destaca que hoje nos candomblés do Brasil, os pais e mães-de-santo continuam contando o que aconteceu no passado e continuam a crença dos antigos que tudo na vida se repete e o que aconteceu na vida de alguém já aconteceu antes na vida de outra pessoa.

- 135 ROCHA, Janaina, DOMENICH, Mirella, CASSEANO, Patrícia. **Hip Hop : a periferia grita.** São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2001. 155 p.

Reportagem sobre o Hip Hop no Brasil, através de saídas a campo e vasculhando os presídios de São Paulo (SP) a Ceilândia (DF), da Parca Roosevelt ao metrô São Bento, procuraram saber como, por que, onde, pra que. Salienta que entrevistaram também os principais teóricos do movimento, como a educadora, Elaine Nunes de Andrade, o doutor em ciências sociais, José Carlos Gomes Silva, o antropólogo Marco Aurélio Paz Tella e o jornalista Spensy Pimentel. Traz a história de De Menor, idolo de um grupo de meninas, do grafiteiro Tinho, das dançarinas de break da equipe Jabaquara Breakers, da Marcha pela Democracia Racial (com os integrantes de entidades negras e da sociedade civil - rappers dos grupos DMN e Armagedon, Núcleo Força Ativa e da posse Aliança Negra).

- 136 RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema.** 3 ed. Rio de Janeiro : PALLAS, 2001. 223 p.

Ensaio sobre as complexas ligações entre o cinema brasileiro e a cultura negra, tem como questão metodológica a ligação entre a teoria da representação e o fazer história do cinema no Brasil. Focaliza os sistemas de valores sociais ou coletivos que determinam a formação de estereótipos (a mulata, o crioulo doido, o malandro) e que sustentaram a ideologia, conforme um pensamento cinematográfico praticado na década de 1970. Ao usar os códigos de uma teoria da representação possibilita a abertura de novas frentes de atividade crítica e analítica no aprofundamento da investigação de grupos e temas sociais e suas expressões audiovisuais em nosso cinema.

- 137 SANTOS, Joel Rufino dos. **Zumbi.** São Paulo : Moderna. 61 p.

Traz biografia de Zumbi dos Palmares, um dos principais personagens da história da resistência negra no Brasil Colonial.

- 138 SCHWARCZ, Lilia Moritz, REIS, Leticia Vidor de Sousa (Orgs.). **Negras imagens : ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil.** São Paulo : Edusp ; Estação Ciência, 1996. 236 p.

Reúne artigos que analisam a questão racial em uma perspectiva mais contemporânea, retomam manifestações religiosas e culturais cuja influência africana é evidente, além de pensar nos impasses atuais vivenciados por essa sociedade mestiça que guarda marcas de desigualdades econômicas e sociais profundas.

- 139 SEMOG, Ele. A infância desvelada : falta o ritual da ternura. **Revista CEAP,** Rio de Janeiro, n. 2, p. 7, out. 1991.

O povo brasileiro tem como história do trabalho quatro séculos de escravidão dos prisioneiros de guerra trazidos da África. O Brasil é um país racista, organizado em estruturas corporativistas que excluem mais de 70% da população. É um defeito histórico que as elites fizeram proliferar na tentativa de ocultar esta natural "negricia". A questão racial e a questão da infância estão atreladas. Afinal, quando fizeram a Lei do Ventre Livre não pensaram que teriam, décadas depois, que promover a esterilização em massa das mulheres negras. E, simultaneamente, abriram uma ação de extermínio de crianças, uma de desemprego da população negra, e outra de exploração do trabalho de crianças e adolescentes.

## Políticas de ações afirmativas

- 140 ANDRADE, Rosa Maria T., FONSECA, Eduardo F. (Orgs.). **Aprovados : cursinho pré-vestibular e população negra.** São Paulo : Selo Negro, 2002. 224 p.

Traz coletânea de textos em torno do acesso da população negra a universidade. Examina as questões racistas de vestibular, a invisibilidade da imagem negra na faculdade, as estratégias dos cursinhos para "negros". Apresenta narrativas, depoimentos, avaliações que explicitam a diversidade de significados das experiências desenvolvidas pelos cursos destinados a candidatos a vida universitária.

- 141 AÇÕES afirmativas em curso. **Eparrei**, Santos, v. 1, n. 2, p. 18-21, jan./jul. 2002.

Apresenta diversas ações afirmativas que já estão sendo colocadas em prática pelos Estados, Municípios e principalmente em nível Federal. Uma das ações é um Fundo para Afrodescendentes, e uma Emenda Constitucional de autoria do Senador Geraldo Cândido, os recursos irão advir da receita de 5% do produto da arrecadação do imposto sobre a renda; Bolsas de Estudo, de autoria do Senador Waldeck Ornelas, alterou o artigo que trata da concessão obrigatória de bolsas de estudo para alunos de instituições privadas de ensino, acrescentando parágrafo em que dá prioridade absoluta aos afrodescendentes na concessão de tais bolsas, entre os menos favorecidos; Estatuto da Igualdade Racial, assegura aos negros 20% das vagas em concursos públicos federal, estadual ou municipal e pelo menos 30% das vagas dos partidos e coligações.

- 142 BELO HORIZONTE. Secretaria para Assuntos da Comunidade Negra. **A comunidade negra na construção da cidadania**. Belo Horizonte, [199-]. 17 p.

Traz informações sobre a nova Secretaria para Assuntos da Comunidade Negra, da prefeitura de Belo Horizonte, MG. Destaca que é o primeiro órgão municipal do gênero em todo o Brasil e o único que tem como objetivos resgatar a cidadania plena da população de origem africana, superar as desigualdades raciais e lutar contra o racismo.

- 143 BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da igualdade racial** : projeto de lei n. 3.198 de 2000. [Brasília], 2000.

Apresenta projeto de lei n. 3.198/00 que institui o Estatuto da Igualdade Racial, em defesa dos que sofrem preconceito ou discriminação em função de sua etnia, arca e/ou cor, e da outras providências.

- 144 BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n. 5325 de 2001** : cria condições para a instituição do regime de cotas sociais pelas universidades públicas. [Brasília], 2000. 3 p.

Apresenta projeto de lei n. 5325/01 que institui o regime de cotas sociais, nos termos desta lei, as universidades públicas observarão o percentual mínimo de 50 das vagas de cada curso, das quais pelos menos 25% serão destinadas a estudantes negros ou afro-descendentes.

- 145 DANTAS, Iracema. Encontro debate políticas públicas no Brasil. **Jornal da Cidadania**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 72, p. 4-5, set. 1998.

Apresenta algumas observações feitas pelos palestrantes que participaram do II Seminário Observatório da Cidadania, realizado em agosto de 1998, no Rio de Janeiro, RJ, que teve como objetivo debater os avanços das políticas públicas no Brasil. Temas como emprego e renda, violência, saúde, educação e discriminação racial foram abordados por especialistas de diversas entidades da sociedade civil e do governo. Destaca a opinião de alguns participantes: Atila Roque, IBASE: 'as políticas educacional e de saúde são muito mais importantes para reduzir a pobreza do que a política de emprego e de renda'; Sérgio Haddad, Ação Educativa; 'entre as mulheres brancas com mais de 15 anos, as analfabetas chegam a 12,6%, entre as negras, o número sobe para 32,78%.

- 146 DUARTE, Mariângela. **Projeto de Lei n. 746, de 1997** : institui o Dia de Homenagem a Zumbi de Palmares, no Estado de São Paulo. São Paulo : Assembléia Legislativa, 1997. não paginado.

Integra do Projeto de lei n. 746/97 que institui o dia 20 de novembro como um dia de homenagem ao líder negro Zumbi dos Palmares. Na justificativa do Projeto apresenta breve histórico sobre a Revolta de Palmares e faz um paralelo com outras mobilizações e outras lideranças negras que não são (re)conhecidas pela história oficial.

- 147 MAGGIE, Yvonne. Os novos bacharéis : a experiência do pré-vestibular para negros e carentes. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, n. 59, p. 193-202, mar. 2001.

Apresenta e discute a experiência de um movimento social que promove cursos pré-vestibulares gratuitos para negros e carentes na periferia do Rio de Janeiro, com o propósito maior de examinar as estratégias e premissas dos atores envolvidos com a questão racial no País, sobretudo os movimentos negros e os intelectuais. São assim contrapostas as visões "particularista" e "universalista" acerca das formas de superação da desigualdade racial no debate contemporâneo.

- 148 MELLO, Maria Alba Guedes Machado. Cotas para negros, nas universidades, solução ou problema? . **Revista de Educação CEAP**, Salvador, v. 9, n. 35, p. 59-64, dez./fev. 2002.

Discute o estabelecimento de uma cota para o acesso de negros as universidades. Salienta que se o mérito da proposição é corrigir ou amenizar as desigualdades sociais e particularmente aquelas que atingem os negros, seria mais justo definir uma cota para a escola pública ou para alunos oriundo de escola pública (não vale ingressar no último ano do 2º grau só para concorrer pela cota), pois pelo sim e pelo não, é aí onde estão os menos favorecidos (negros, brancos e mestiços), merecedores de uma cota.

- 149 MOEHLECKE, Sabrina. Ação Afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p. 197-217, nov. 2002.

Tem por objetivo oferecer uma introdução a recente discussão sobre políticas de ação afirmativa e sistemas de cotas no Brasil. De onde veio a expressão, quais os locais em que as cotas foram implementadas, as formas assumidas, os grupos beneficiados e diferentes definições dadas são alguns dos aspectos abordados. Num segundo momento, elabora um panorama do desenvolvimento dessas políticas, observando sua história, características que tem adquirido e experiências colocadas em prática. Por último, discute, alguns pontos polêmicos sobre elas, como sua legalidade e abrangência. Destaca que a ação afirmativa implica uma discriminação ao avesso ou a garantia de direitos? É esta a melhor solução? Políticas sociais mais amplas não seriam mais eficazes? O que está em jogo nesse debate?

- 150 PAIM, Paulo Edson. Racismo no Brasil legislação: Estatuto da Igualdade Social. **Eparrei**, Santos, v. 1, n. 2, p. 28-30, jan./jul. 2002.

Apresenta o Projeto de Lei n. 3198, de 2000, do Deputado Federal Paulo Paim, institui o Estatuto da Igualdade Racial, em defesa dos que sofrem preconceito ou discriminação em função de sua etnia, raça e/ou cor, e da outras providências.

- 151 PROJETO Geração XXI : políticas afirmativas em educação. **Educa-Ação Afro**, Florianópolis, v. 3, n. 10, p. 3, jul./set. 1999.

Faz um breve relato do Projeto Geração XXI que objetiva atender 21 jovens entre 13 e 15 anos de idade, negros, filhos de família com renda mensal entre um e três salários mínimos, estudando em escolas públicas de São Paulo. Destaca que o projeto dura 9 anos e cobre da 8a. série até a conclusão na universidade. O projeto é articulado pelas seguintes instituições: Geledés - Instituto da Mulher Negra, a Fundação Bank Boston e a Fundação Cultural Palmares.

- 152 QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. Educação e combate ao racismo. Cotas?. **Revista de Educação CEAP**, Salvador, v. 9, n. 35, p. 62-63, dez./fev. 2002.

Discute a proposta de cotas para estudantes negros ingressarem na universidade. Destaca que as cotas são um dos caminhos possíveis de tratar a forma desigual pela qual os segmentos raciais comparecem hoje, no ensino superior, como tantas outras medidas de ação afirmativa, a adoção de cotas é uma estratégia cujo objetivo é um modelo mais justo e igualitário de sociedade. Salienta que uma escola pública de qualidade, em todos os níveis, é fundamental no combate a desigualdade, uma escola a serviço da inclusão da população negra devesse, em seu currículo, contemplar temas e disciplinas relativos a África e a cultura negra no Brasil e instituir práticas que combatam a imagem estereotipada do negro.

- 153 SANT'ANNA, Wania, PAIXÃO, Marcelo. Muito além da senzala : ação afirmativa no Brasil. In: IBASE. **Observatório da cidadania no.3** : 1998. Rio de Janeiro, 1998. p. 111-120.

Busca recuperar o protagonismo das organizações negras que, nas três últimas décadas, tem assumido a tarefa de colocar na agenda nacional o debate sobre a discriminação racial e o racismo. Salienta que neste sentido, tem um objetivo central: fazer com que as organizações interessadas no acompanhamento dos resultados da "Cúpula Mundial do Desenvolvimento Social" (Copenhague, 1995) incorporem a dimensão racial nas suas análises e ações. Afirma que hoje é insuficiente dizer que o Brasil é um país injusto, sem considerar a dimensão étnico/racial: os nossos pobres são, além de pobres, afro-descendentes. Observa que o racismo e as práticas discriminatórias contra os afro-descendentes, se não explicam tudo, possuem elementos-chave para a compreensão do porque alguns tem tido menos direitos do que outros aos frutos do desenvolvimento.

- 154 SANTOS, Sales Augusto dos. Ação afirmativa e mérito individual. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e Educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPED ; Ação Educativa, 2003. p. 17-36.

Discute alguns argumentos contrários a implementação de cotas, no vestibular da Universidade de Brasília (UnB), para favorecer e/ou promover o acesso preferencial dos negros aos cursos de graduação da universidade. Com o objetivo de apresentar alguns resultados de uma pesquisa, por amostra, realizada com os alunos dos programas de pós-graduação da UnB, com o intuito de conhecer a opinião dos mesmos sobre a implementação do sistema de cotas; e comentar os quatro principais argumentos dos discentes de pós-graduação da UnB contra as cotas.

- 155 SILVA, Maria Lucia da. As cotas e a perversidade do racismo. Democracia Viva, Rio de Janeiro, n. 15, p. 72-74, mar./abr. 2003.

Discute as seguintes questões: qual é a dificuldade que impede que a sociedade brasileira passe a se relacionar em nível de igualdade e com dignidade?, o que há de errado na implementação de ações que promovam a inclusão da população negra no ensino superior, principalmente em se tratando de um grupo étnico-racial que ainda sofre as consequências de um injustificável equívoco sociocultural, conforme comprovam alguns dados?.

- 156 SILVÉRIO, Valter Roberto. Ação Afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p. 219-246, nov. 2002.

Analisa o debate sobre ação afirmativa no Brasil a luz da bibliografia sobre racismo e sobre os fundamentos jurídicos da igualdade de oportunidades. A partir dessa perspectiva, polemiza com as visões que criticam a implementação de políticas compensatórias, reunindo evidências sobre a participação do Estado na legitimação da discriminação racial no país. Tal envolvimento é explorado na instituição escolar, examinando-se as consequências do preconceito sobre a identidade e a auto-estima das crianças e jovens negros.

- 157 VALENTE, Ana Lucia Eduardo Farah. Os negros, a educação e as políticas de ação afirmativa. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 76-86, jan./abr. 2002.

Defende uma perspectiva universal de compreensão da diversidade contrariando o combate ao universalíssimo feito pelos movimentos negros, que passa a ser recuperado, "através da mestiçagem e das idéias do sincretismo sempre presentes na retórica oficial". Usa o argumento que nada impede que manifestações singulares ou específicas possam ser mais bem iluminadas quando referidas a uma dimensão universal, capaz de aprender o movimento da realidade.

- 158 VALENTE, Ana Lucia Eduardo Farah. Oportunidades educacionais oferecidas, reivindicações esvaziadas?. In: OLIVEIRA, Iolanda (Org.). **Relações raciais e educação** : a produção de saberes e práticas pedagógicas. Niterói : EdUFF, 2000. p. 45-62. (Cadernos PENESB, 3)

Discute questões em torno do programa de políticas de ações afirmativas orientado na direção dos afro-brasileiros. Saliencia que as principais tensões, divergências e convergências que sustentam os debates que se estabelecem em torno desse tema, em espaços sociais diversificados, como por exemplo, na academia, nos sindicatos, no movimento social negro nacional e no âmbito dos partidos políticos, demonstram que pairam dúvidas sobre a eficácia de tais políticas em eliminar ou então reduzir drasticamente os elevados, iníquos e escandalosos índices de desigualdade racial.

## Relações raciais, racismo e preconceito

- 159 ALGUÉM falou de racismo?. Rio de Janeiro : CECIP, [2002]. 1 vídeo de vídeo (20 min.) : NTSC, som, cor.

Procura sensibilizar os jovens sobre a questão racial, a partir de uma redação feita em sala de aula sobre "onde estará você daqui a dez anos?, o que estará fazendo?, como será a sua vida?", acaba por provocar uma discussão

entre colegas, por causa da palavra dita "sem querer, sem intenção". Salienta que a discussão abre caminho para que se veja mais claramente uma questão sempre presente, mas disfarçada, transvestida de "verdade científica" ou "senso comum" em nosso cotidiano: o racismo que não se reconhece como tal. Destaca que este vídeo faz parte de uma campanha para colocar na pauta essa discussão e estimulando a população brasileira, a partir dos jovens. O racismo a discriminação, o preconceito, a exclusão não afetam somente a população afro-descendente, são questões que concernem a todos os brasileiros.

- 160 ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil : o negro na telenovela brasileira.** São Paulo : SENAC, 2000. 323 p.

Busca analisar, na história da telenovela brasileira, representações dos afro-descendentes e seus reflexos nos processos de construção de identidades neste país. Procura entender origens dos estereótipos presentes nesse gênero ficcional, vinculando-os a matrizes que se situam no romantismo e no teatro brasileiro do período escravocata, bem como no cinema e na televisão norte-americanos. Além de abordar a questão de como a mestiçagem transposta para a telenovela, assemelhando-se mais ao modelo norte-americano que representa o mestiço como o "mulato tágico" e menos ao modelo ideal da sociedade brasileira, que se representa como uma sociedade mestiça que resolveu, no plano ideológico, o problema das diferenças raciais, anulando-as.

- 161 AZEVEDO, Eliane. **Raça.** São Paulo : Ática, 1987. 62 p.

Aborda a questão das relações raciais na sociedade brasileira. Além de romper com todos os disfarces sociais e científicos em relação as raças.

- 162 AZEVEDO, Thales de. **As elites de cor numa cidade brasileira : um estudo de ascensão social e classes sociais e grupos de prestígio.** 3. ed. Salvador : EDUFBA ; EGBA, 1996. 186 p.

Através de pesquisa realizada na cidade de Salvador, Bahia no ano de 1951. O presente estudo pretende indicar algumas características da ascensão social das pessoas de cor em uma cidade brasileira e uma indicação dos canais através dos quais se processa essa mobilidade vertical. Foi utilizado como plano de pesquisa um inquérito sobre a participação das pessoas de cor, geralmente descendentes de africanos ou da miscegenação destes com portugueses, nos grupos sociais e profissionais de prestígio e, de modo geral, nos estratos superiores da estrutura de classe local; uma análise dos processos de mobilidade vertical daquelas pessoas, e; o exame das opiniões e atitudes dos baianos, brancos de cor, em referência ao problema da aquisição de status e de prestígio por parte dos últimos.

- 163 BACELAR, Jeferson, CAROSO, Carlos (Orgs.). **Brasil, um país de negros.** 2. ed. Rio de Janeiro : Pallas ; CEAO, 1999, 284 p.

Apresenta textos apresentados no V Congresso Afro-Brasileiro, 17 a 20 de agosto de 1997, Salvador, Bahia. São expostos temas como as ambiguidades do olhar do estrangeiro sobre as relações raciais no Brasil. Faz análise do processo de construção da identidade dos afro-descendentes a luz da psicologia e da antropologia. Também são abordadas as questões que desvendam as tensões nas relações entre negros e índios, mostram as contradições que envolvem as políticas públicas relativas aos afro-descendentes, as relações entre a Academia e a Militância Negra e, finalmente, a importância que adquirem as representações artísticas e culturais na afirmação da cultura negra.

- 164 BARCELOS, Luiz Claudio. Uma reflexão sobre o curso fábrica de idéias e o campo de estudo das relações raciais. **Perspectivas em Saúde e Direitos Reprodutivos,** São Paulo, n. 4, p. 30-32, maio 2001.

Reflexão sobre o Centro de Estudos Afro-asiáticos que organiza desde 1998 a Fabrica de Idéias - Curso Avançado sobre Relações Raciais e Cultura Negra. Trata-se de uma iniciativa inovadora de aglutinar pessoas e idéias na temática das relações raciais no Brasil. Traz uma breve reflexão sobre essa experiência em conjunto com os temas dos direitos reprodutivos e direitos humanos. Destaca que em certa medida parece que o conceito de direitos humanos sucede e/ou complementa o conceito de cidadania.

- 165 BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em preto e branco :** discutindo as relações raciais. 3. ed. São Paulo : Ática, 2000. 80 p. (Discussão Aberta, 9)

De forma didática e fácil compreensão, discute e amplia a conscientização sobre a problemática do racismo no Brasil. Apresenta reflexões em torno do cotidiano e sobre os fatos históricos ligados as teorias raciaistas.

- 166 CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O racismo na história do Brasil : mito e realidade.** São Paulo : Ática, 1994. 64 p.
- Analisa a questão do racismo na sociedade brasileira. Para isso apresenta trajetória histórica da condição sócio-econômica e política-cultural dos negros.
- 167 CARNEIRO, Sueli. Racismo é muito pior do que parece. **Maria Maria**, [s.l.], v. 1, n. 0, p. 19-21, 1999.
- Relata a violência racial sofrida pela mulher negra no Brasil: o turismo sexual, o assédio sexual, a relação de uso e abuso sexual das mulheres negras, a empregada doméstica e a iniciação sexual dos jovens patrões, a violência de gênero, a violência psicológica.
- 168 CARONE, Iray, BENTO, Maria Aparecida Silva, (Orgs.). **Psicologia social do racismo : estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil.** Petropolis, RJ : Vozes, 2002. 189 p.
- Busca compreender a dimensão subjetiva da branquitude e do branqueamento, abordando dimensões psicossociais das relações raciais.
- 169 CASHMORE, Ellis. **Dicionário de relações étnicas e raciais.** São Paulo : Selo Negro, 2000. 598 p.
- Apresenta coletânea de termos em torno das questões raciais e relações étnicas, além de registrar uma revisão da palavra provocada por novas demandas sociais.
- 170 CONFERÊNCIA MUNDIAL DE COMBATE AO RACISMO, DISCRIMINAÇÃO RACIAL, XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA CORRELATA, 2001, Durban, África do Sul. **Declaração de Durban e plano de ação.** Brasília : Fundação Cultural Palmares, [2002]. 102 p.
- Apresenta a Declaração e o Programa de Ação, aprovados em Durban. Divulga sugestões que devem ser absorvidas e adotadas pelas instâncias governamentais e por todos os segmentos da sociedade. Destaca a importância para o Brasil de implementar medidas capazes de eliminarem o preconceito, o racismo, a discriminação racial e outras formas de negação do ser humano.
- 171 D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo : racismos e anti-racismos no Brasil.** Rio de Janeiro : Pallas, 2001. 246 p.
- Trata da questão dos vários "Brasis" que existem em nosso país, com sua multiplicidade de recortes socioculturais e os problemas surgidos do embate histórico entre eles, abordando sua principal faceta: o preconceito racial. Com uma argumentação coerente e atualizada, percorre extensa bibliografia para mapear a origem do racismo, seu mecanismo e sua ocorrência na sociedade brasileira, que apesar de aparentemente tolerante, esta muito longo do paraíso racial apregoado no discurso formal.
- 172 DAVIS, Darien J. **Afro-brasileiros hoje.** São Paulo : Selo Negro, 2000. 125 p.
- Apresenta resultado de pesquisa desenvolvida pela organização não-governamental Minority Rights Group International (MRG) em parceria com a organização não-governamental Geledés - Instituto da Mulher Negra. Compara afro-brasileiros e demais brasileiros quando aos índices de mortalidade infantil, educação, situação nas áreas rurais, emprego, violência policial, relacionando-os ao mito do Brasil como uma democracia racial. Expõe como os afro-brasileiros estão longe de constituir um grupo homogêneo. E finalmente conclui o relatório com um conjunto de recomendações que buscam por fim a discriminação contra os afro-brasileiros e assegurar seus direitos, visando uma completa participação em todos os aspectos da vida brasileira.
- 173 FASE. **Pesquisa da FASE mostra grau de desigualdade entre negros e brancos no Brasil.** [São Paulo], [2000?]. paginação irregular
- Apresenta o estudo sobre os Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH), desenvolvido dentro do projeto "Brasil 2000 - Novos marcos para as relações raciais", da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE). Mostra alto grau de desigualdade entre negros e brancos no país. O trabalho consistiu em



aplicar a mesma metodologia do PNUD para medir disparidades entre os grupos étnicos branco e afro-descendente - considerando-se como afro-descendentes os negros e pardos no Brasil. As bases de dados utilizadas foram as da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD) de 1998.

- 174 FERNANDES, Florestan. **A integração do Negro na Sociedade de Classes**. v. 2. 3 ed. São Paulo : Ática, 1978. 478 p.

Mostra que as transformações histórico-sociais, que alteraram a estrutura e o funcionamento da sociedade brasileira a partir de 1930, não mudou os padrões de dominação racial herdado do passado, os quais conferem o poder aos círculos dirigentes da "raça branca" e dão a esta a condição quase monolítica de "raça dominante". Não procura, apenas, esclarecer como e por que a desagregação das formas de produção escravista e da ordem social correspondente foi quase irrelevante para a solução do problema do negro. Tenta, também, evidenciar que a emergência do povo na história foi, até o presente, sufocada e pervertida no Brasil.

- 175 FRENETTE, Marco. **Preto e branco : a importância da cor da pele**. São Paulo : Publisher Brasil, 2000. 118 p.

Discute os preconceitos e as discriminações que vitimam os negros das mais trágicas maneiras, se indigna, se compromete e envolve suas emoções nesses relatos e vivências. Relata de forma romaneada as diversas situações da vida em que estão presentes negros e brancos.

- 176 FRANCO, Walter. **Combatendo o preconceito: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento quer garantir a melhoria das condições sociais dos excluídos**. **Boletim Técnico**, Brasília, v. 6, n. 49, p.3-5, jul. 2001.

Entrevista com o economista, Walter Franco, sobre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o qual dará prioridade nos próximos dez anos ao combate a pobreza e a discriminação racial. Salienta que no Brasil, a meta principal será a luta contra o racismo, uma vez que a correlação entre pobreza e raça é muito estreita. Aponta que o programa firmou parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) para fazer uma radiografia do que significa, em termos numéricos, esse racismo, onde estão os negros, como trabalham e quantos são hoje.

- 177 GUALBERTO, Marcio Alexandre M. Direitos Humanos e população afro-descendente: uma reflexão necessária. **Proposta**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 92, p. 70-83, mar./maio 2002.

Analisa a situação da população negra sob o foco dos direitos humanos em três áreas: o direito a educação; o direito a cultura e o uso de mecanismos jurídicos para obtenção destes direitos.

- 178 GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Democracia Racial: o ideal, o pacto e o mito. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 61, p. 147-162, nov. 2001.

Examina a expressão "democracia racial" e sua disseminação. Argumenta que essa expressão foi usada por ativistas negros, políticos e intelectuais para designar um ideal de convivência inter-racial e um compromisso político de inclusão do negro na modernidade brasileira do pós-guerra-compromisso rompido a partir do regime militar instalado em 1964. Salienta que a denúncia da democracia racial como mito dá-se, portanto no contexto das críticas a democracia política como farsa, e nos anos 1980 torna-se a principal arma ideológica dos negros para ampliar sua participação na sociedade brasileira.

- 179 GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, arcas e democracia**. São Paulo : FUSP ; Editora 34, 2002. 231 p.

Busca compreender qual e a relação entre classes e raça, além de discutir o que significa democracia racial.

- 180 GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo, HUNTLEY, Lynn, (Orgs.). **Tirando a máscara : ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo : Paz e Terra, 2000. 434 p.

Resultado de uma série de três seminários, organizados pela Southern Education Foundation (Atlanta) e o Institute for the Development of South África (Cidade do Cabo), com a colaboração das principais ONGs negras no Brasil (Geledés, CEERT, Fala Preta, CEAP), além de outras instituições acadêmicas e governamentais. Com o objetivo de,

traçar uma agenda internacional para a superação do racismo na África do Sul, Brasil e nos Estados Unidos; seus resultados publicados no relatório "Alem do Racismo". Esta publicação segue em direção diferente: concentra reflexão contemporânea em torno das mazelas da "democracia racial" brasileira. A desigualdade racial, a "naturalização" dessas discriminações e o desenvolvimento de instrumentos institucionais e legais de combate a discriminação.

- 181 GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. A questão racial na política brasileira (os últimos quinze anos). **Tempo Social**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 121-142, nov. 2001.

Analisa o modo como a questão racial tem marcado a política brasileira nos últimos quinze anos. Começa expondo o que significou a idéia de democracia racial no processo de construção da nacionalidade brasileira, para depois resenhar os estudos sobre o comportamento eleitoral dos negros brasileiros e tratar da emergência dos movimentos negros e sua incorporação ao sistema político. Entende que devemos ver na "democracia racial" um compromisso político e social do moderno estado republicano brasileiro, que vigeu alternando força e convencimento, do Estado Novo de Vargas ate o final da ditadura militar. Tal compromisso, hoje em crise, consistiu na incorporação da população negra brasileira ao mercado de trabalho, na ampliação da educação formal, na criação de uma sociedade que desfizesse os estigmas criados pela escravidão. Destaca que a imagem do negro enquanto povo comum e o banimento, no pensamento social brasileiro, do conceito de raça, substituído pelo de cultura e classe social, são as expressões maiores desse compromisso.

- 182 HENRIQUES, Ricardo. **Desigualdade racial no Brasil** : evolução das condições de vida na década de 90. Rio de Janeiro : IPEA, 2001. 49 p. (Texto para Discussão, 807)

Analisa a evolução da desigualdade entre brancos e negros expressas em diversos indicadores socioeconomicos das condições de vida da população brasileira, identificando o perfil e a intensidade da desigualdade racial do Brasil ao logo dos anos 90. Estabelece as trajetórias de convergência ou divergência entre as raças no que se refere a evolução das condições de vida, identificando em que medida essas trajetórias estão associadas ao reforço dos padrões observados de desigualdade racial. E analisa em particular as dimensões associadas a estrutura populacional, pobreza, distribuição de renda, educação, trabalho infantil, mercado de trabalho, condições habitacionais e consumo de bens duráveis.

- 183 HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade racial no Brasil. parâmetros socioeconômicos. In: HENRIQUES, Ricardo. **Raça e gênero nos sistemas de ensino** : os limites das políticas universalistas na educação. Brasília : UNESCO, 2002. p. 17-29.

Apresenta análise do perfil socioeconômico racial brasileira. Além de discutir a composição racial da pobreza e os condicionantes de desigualdade de renda entre os brasileiros de cor negra e branca.

- 184 HENRIQUES, Ricardo. Discriminação racial no Brasil : desigualdade de oportunidades na educação. In: HENRIQUES, Ricardo. **Raça e generosos sistemas de ensino** : os limites das políticas universalistas na educação. Brasília : UNESCO, 2002. p. 33-42.

Investiga as desigualdades de oportunidades educacionais da população adulta, explicitando os contornos da desigualdade racial no Brasil a partir da escolaridade de brancos e negros. Analisa três elementos, referentes ao perfil da escolaridade dos brasileiros, que externam desigualdade de oportunidades entre brancos e negros no domínio da educação. São eles: a distribuição dos níveis de escolaridade de acordo com a cor das pessoas, as taxas de analfabetismo da população com mais de 15 anos de idade e a escolaridade media da população adulta.

- 185 HERINGER, Rosana. Estratégias recentes da luta contra o racismo. **Tempo e Presença**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 319, p. 13-16, set./out. 2001.

Discute a discriminação racial no Brasil, observando que a luta contra o racismo e as desigualdades sociais no Brasil vem assumindo o devido peso quando se verificam ações esparsas, mas constantes, de muitos dispostos a "buscar maior igualdade e justiça" na vida nacional.

- 186 LIMA, Ivan Costa, ROMÃO, Jeruse (Orgs.). **Negros e currículo**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 1997. 11 p. (Pensamento Negro em Educação, 2)

Apresenta argumentação entre a necessidade de introdução da história e cultura do negro nos currículos oficiais, e sua relação com o estado brasileiro. Analisa como as teorias racistas a partir da década de 20 construíram argumentos que são utilizados até hoje, ao mesmo tempo que apresenta, além da fala oficial sobre as relações raciais, o contraponto na fala do movimento negro em relação a estas ideologias racistas.

- 187 LOPES, Immaculada. A cor da pobreza. **Problemas Brasileiros**, São Paulo, n. 332, p. 14-19, mar./abr. 1999.

Esboça o cenário da discriminação racial no Brasil identificando a cor da pobreza, através de dados do censo demográfico da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1991, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1996, e de depoimentos: do coordenador do Grupo de Trabalho Interministerial(GTI) para a Valorização da População Negra; da presidente da Fala Preta - Organização de Mulheres Negras; de pessoas ligadas ao Centro de Cultura Negra de São Luís, Maranhão; da presidente da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura. Destaca a criação de cursinhos pré-vestibulares para negros e carentes em diversos lugares do país e instalados em diferentes espaços, como sindicatos, igrejas, terreiros ou escolas de samba, e contando com o trabalho de professores voluntários, acolhem mais de 12 mil alunos por ano.

- 188 MALACHIAS, Rosangela, FERREIRA, Jone Geraldo, SANTOS, Leandro Aparecido dos. O protagonismo da juventude negra e a conferencia mundial contra o racismo. **Perspectivas em Saúde e Direitos Reprodutivos**, São Paulo, n. 4, p. 12-16, maio 2001.

Reflexão sobre a busca de uma nova perspectiva de vida, calcada na construção e no exercício da cidadania, motivou a mobilização e organização do IJI - Instituto Juventude Interativa como instituição aglutinadora de moças e rapazes afro-descendentes, multiplicadores de cidadania na prevenção ao uso de drogas e as DST/AIDS. Destaca que esses jovens partilham a experiência de residir na periferia de um grande centro urbano e, portanto, a de conviver com a exclusão, a violência e o racismo. Aponta que provavelmente, essa realidade é a mesma vivida por outros jovens negros em diferentes países. Descreve que no Brasil, porém, a exclusão sociopolítica e econômica dos afro-descendentes está evidenciada em todos os índices do Índice de Desenvolvimento Humano/IDG.

- 189 NAS suas próprias vozes : os brasileiros. In: THE SOUTHERN FOUNDATION. Comparative Human Relations Initiative. **Para além do racismo** : abarcando um futuro interdependente. Atlanta, Estados Unidos, 2000. p. 9-17.

Apresenta relatos de diversos atores sociais que possuem visibilidade pública e que estão engajados na luta contra a discriminação racial que permeia a sociedade brasileira.

- 190 NASCIMENTO, Abdias do, NASCIMENTO, Elisa Larkin. Enfrentando os termos: o significado de raça, racismo e discriminação racial. In: THE SOUTHERN EDUCATION FOUNDATION. Comparative Human Relations Initiative. **Para além do racismo** : abraçando um futuro interdependente. Atlanta, Estados Unidos, 2000. p. 19-26.

Investiga o significado dos termos raça, racismo e discriminação racial, no Brasil na África do Sul e nos Estados Unidos. Em cada um desses países muitas pessoas têm dificuldade em se descreverem a si mesmos ou descreverem os outros. Pois as categorias raciais, definidas e construídas de formas variadas, tem sido utilizadas como "signos do privilegio e da privação". No entanto, as classificações raciais se diferem no Brasil, na África do Sul e nos Estados Unidos e são compreendidas de formas diversas.

- 191 MOURA, Clovis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo : Ática, 1988. 250 p.

Analisa a situação sócio-econômica e político-cultural do negro no Brasil. Além de tecer crítica contundente ao acadecismo e a maioria dos trabalhos de cientistas sociais tradicionais sobre a situação do negro na sociedade brasileira.

- 192 MUNANGA, Kabengele. A moda brasileira. **Educação**, São Paulo, v. 6, n. 65, p. 48, set. 2002.

Entrevista com o antropólogo e professor do Departamento de Antropologia da USP, Kabengele Munanga, apontando que o preconceito racial bloqueia a mobilidade econômica do negro.

- 193 NEIVA, Alvaro. Sutilezas contra o racismo. **Cadernos do Terceiro Mundo**, Rio de Janeiro, n. 235, p. 60-62, set. 2001.

Discute os impasses da III Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância realizada em Durban, África do Sul, em 2001. Destaca que o encontro foi marcado por uma grande preocupação, principalmente dos governos dos países desenvolvidos, em não tomar posições firmes sobre conflitos políticos e injustiças históricas contra populações inteiras. Informa que o texto final classificou a escravidão como crime contra a humanidade, mas não estabeleceu indenização ou pedido de desculpas, apenas sugeriu essa possibilidade, sutilmente

- 194 NOGUEIRA, João Carlos. A construção dos conceitos de raça, racismo e a discriminação racial nas relações sociais. In: **MULTICULTURALISMO e a pedagogia multirracial e popular**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros ; Atilende, 2002. p. 45-62. (Pensamento Negro em Educação, 8)

Relaciona a construção dos conceitos de raça, racismo e discriminação racial no Brasil ao desenvolvimento do capitalismo ocidental e os valores nele embutidos. Apresenta as mais atuais definições de racismo nas ciências sociais, buscando a sua gênese nos países capitalista e no Brasil. Além de apontar de que modo e por que meios o racismo se cristalizou no Brasil. Também salienta a necessidade de se discutir o tema em busca de soluções, da implementação de políticas sócio afirmativas, faz alerta que as mudanças só são possíveis a partir da pressão e da participação dos grupos organizados da sociedade.

- 195 OLIVEIRA, Guacira Cesar de. Racismo, xenofobia e discriminação divide países em blocos. **Articulando, Brasília-DF**, v. 2, n. 18, p. 1, jun. 2000. Encarte do Jornal Fêmea, v.9, n.101, jun. 2001

Analisa as discussões realizadas em junho de 2001 em Genebra, Suíça, durante a segunda reunião do Comitê Preparatório (PrepCom) para a 3a. Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância, organizada pela ONU. Destaca os principais focos de polarização no II Prepcom de Genebra: - reconhecimento do tráfico transatlântico de escravos como crime de lesa humanidade e adoção de reparação; - intensificação das migrações internacionais em razão da nova (des)ordem mundial; autodeterminação dos povos indígenas e direito as suas terras; enferrujamento dos conflitos étnicos e religiosos em diferentes pontos do planeta; reconhecimento da segregação e opressão próprias das estruturas de castas como forma de apartheid; reconhecimento da correlação entre o passado colonial e o racismo e das expressões contemporâneas de discriminação, racismo e xenofobia.

- 196 O PAPEL da cor. **Revista CEAP**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 43, out. 1991.

A investigação da importância da cor como uma característica de inserção dos menores no mercado de trabalho advém primordialmente do fato de existir, no senso comum, a idéia de que os menores de cor preta e parda encontram-se em "desvantagem" no mercado de trabalho comparando-se aos menores de cor branca. tanto no que diz respeito a qualidade dos postos de trabalho ocupados quanto a intensificação desta inserção. O que se pode constatar e que, de fato, há uma segregação regional dos menores; segregação esta extremamente favorável aos menores de cor branca.

- 197 PAIXÃO, Marcelo. Raça e classe. **Tempo e Presença**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 319, p. 7-12, set./out. 2001.

Faz um breve histórico sobre a questão cidadã e o negro no Brasil. Discorda que o problema racial está disseminado em meio as grandes desigualdades sociais, e aponta o Brasil como um país das maiores resistências para a construção de políticas públicas voltadas para os afrodescendentes.

- 198 PAIXÃO, Marcelo. **Os indicadores de desenvolvimento humano (IDH) como instrumento de mensuração de desigualdades étnicas : o caso Brasil**. [Rio de Janeiro, 2000]. 24 p.

A partir da base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 1997, constrói um indicador de rendimento desagregado por etnias a partir da utilização do rendimento médio familiar per capita.

- 199 PEREIRA, Edimilson de Almeida, GOMES, Nubia Pereira de Magalhães. **Ardís da imagem** : exclusão étnica e violência nos discursos da cultura brasileira. Belo Horizonte : Mazza Edições ; PUC, 2001. 301 p.

Procura desfazer o mito da invisibilidade do negro na formação da cultura brasileira, evidenciando que ele mesmo se constrói através de uma explicitude verbal e imagística. Faz leitura das representações sociais do negro no contexto da cultura brasileira.

- 200 RAMOS, Sílvia (Org.). **Mídia e racismo**. Rio de Janeiro : Pallas, 2002. 177 p.

Sistematiza depoimentos e contribuições registradas no "Seminário Mídia e Racismo, realizado na Universidade Cândido Mendes em 21 de agosto de 2001, com a participação de profissionais, pesquisadores e artistas com diferentes inserções no mundo da mídia, da academia, da cultura e das artes. Com a finalidade de discutir as dinâmicas da mídia frente às questões de raça e etnicidade, em grande medida, discutir as matrizes do racismo no Brasil. E ainda que refletir sobre o racismo e sua superação na imprensa, na televisão, no cinema, no teatro, na dança e na música. E por fim questionar o "silêncio" da mídia brasileira, até aquele ponto, acerca da mobilização que se realizava na preparação da Conferência Mundial da ONU, contra o Racismo, Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância (realizada em Durban, África do Sul, entre 30 de agosto a 7 de setembro de 2001.)

- 201 RODA DE SAIA, PRETO NO BRANCO, UM NOVO OLHAR [vídeo]. Rio de Janeiro : Afro Reggae, [2002]. 1 fita de vídeo (30 min.) : VHS, som, cor..

Apresenta três vídeos resultado do trabalho da Oficina de Vídeo do Grupo Cultural Afro Reggae, projeto que teve início em fevereiro de 2002 com jovens de 14 a 22 anos das comunidades Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, destaca que nos três temas abordados os próprios moradores dão seus depoimentos: Roda de Saia e uma reportagem com depoimentos no formato "povo fala" e imagens na comunidade durante a campanha de prevenção das DST/AIDS, procuram alertar sobre a necessidade do uso de preservativos no combate das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Preto no Branco mostra o preconceito racial entre brancos e negros no mundo atual, com entrevistas e depoimentos de pessoas que sofreram preconceitos com sua cor, negros e brancos. Um novo olhar e um vídeo sobre jovens que trabalham na comunidade do Cantagalo, Pavão-Pavãozinho. São entrevistados jovens universitários sobre a origem da comunidade, e vários outros depoimentos de jovens moradores.

- 202 SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do ser negro** : um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo : Educ ; Fapesp, 2002. 176 p.

Investiga as influências que as teorias desenvolvidas a partir das pesquisas nas áreas de biologia e antropologia, durante o século XVIII, exerceram sobre o estabelecimento das teorias raciais do século seguinte. Oferece ponto de partida para a compreensão das reflexões dos pensadores brasileiros nos períodos imediatamente anterior e posterior à abolição e demonstra como o tratamento dado à questão do escravo e do negro liberto, no Brasil, estava totalmente vinculado aos conceitos elaborados pelos pensadores europeus e como isso contribuiu para que se formasse uma determinada imagem do negro, representado pela filosofia natural, ética e política como um ser diferente e inferior. É apresentado como o "ser negro" foi produzido no campo das idéias a partir das necessidades políticas que fizeram com que os conceitos elaborados em diferentes áreas do conhecimento justificassem e reinventassem, a cada momento, o lugar do negro na sociedade.

- 203 SANTOS, Joel Rufino dos. **São os direitos humanos um conceito universal?**. São Paulo : USP ; IEA, 1993. 13 p.

Analisa a adoção de uma política de direitos humanos em um país como o Brasil com uma tradição autoritária e de violência contra setores das classes populares, em particular, contra os negros. Discute o fracasso da escola brasileira em oferecer uma educação de qualidade para crianças carentes e aborda temas como o papel do professor, a cultura popular e livros didáticos.

- 204 SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças** : cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo : Companhia das Letras, 1993. 287 p.

Tem como objetivo entender a relevância e as variações na utilização das teorias que priorizavam o tema racial na análise dos problemas brasileiros, no período que vai de 1870 a 1930. Percebe a importância dessas doutrinas

racistas no Brasil de fins do século XIX em sua curiosa mestiçagem com o liberalismo, e evidência a desenvoltura dos intelectuais no manejo eclético de correntes científicas.

- 205 SEGREGAÇÃO racial nos indicadores ocupacionais. **Tempo e Presença**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 319, p. 29, set./out. 2001.

Apresenta na forma de boxes informações quantitativas organizadas por pesquisas recentes sobre a demografia racial no Brasil. São dados estatísticos coletados de trabalhos acadêmicos, com o objetivo de apontar para a atual dimensão das desigualdades e sugerir a leitura mais aprofundada dos trabalhos de onde foram retirados. Informa sobre a média de rendimentos por grupo ocupacional e por cor; mobilidade ocupacional intergeracional por cor; principais indicadores da inserção dos negros no mercado de trabalho.

- 206 SEGREGAÇÃO racial nos indicadores sociais. **Tempo e Presença**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 319, p. 21, set./out. 2001.

Oferece na forma de boxes (as páginas especiais), informações quantitativas organizadas por pesquisas recentes sobre a demografia racial no Brasil. São dados estatísticos coletados de trabalhos acadêmicos, apresentados como forma de apontar para a atual dimensão das desigualdades e sugerir a leitura mais aprofundada dos trabalhos de onde foram retirados. Traz dados sobre o perfil socioeconômico da população masculina; perfil habitacional e de infra-estrutura urbana por cor; queixas de discriminação (denunciadas em jornais) por 100 mil habitantes negros; perfil de crianças de 5 a 11 anos que freqüentam a pré-escola por grupos de idade.

- 207 SILVA JUNIOR, Hédio. **Direito de igualdade racial** : aspectos constitucionais, civis e penais : doutrina e jurisprudência. São Paulo : Juarez de Oliveira, 2002. 196 p.

Apresenta estudo doutrinário referentes aos aspectos constitucionais, civis e penais da discriminação racial, incluindo os contornos constitucionais dos direitos de igualdade racial. Com bases em procedimentos de depuração semântica dos vocábulos empregados pelo Texto Constitucional para disciplinar a matéria, são codificadas categorias de raça, cor e etnia, bem como delineada a qualificação jurídica dos fenômenos do racismo, preconceito, estereotipo, intolerância e discriminação racial.

- 208 SILVA JUNIOR, Hédio. **Anti-racismo** : coletânea de leis brasileiras (federais, estaduais, municipais). São Paulo : Oliveira Mendes, 1998. 311 p.

Reúne coletânea de leis brasileiras (federais, estaduais e municipais) em torno das relações raciais.

- 209 SONHAR o futuro, mudar o presente : diálogos contra o racismo, por uma estratégia de inclusão racial no Brasil. Rio de Janeiro : Ibase, 2003. 60 p. Resultado das três reuniões dos Diálogos sobre a Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, realizada entre junho de 2001 e setembro de 2002 no Rio de Janeiro.

Apresenta síntese de três diálogos em torno da agenda da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, realizada em Durban (África do Sul), em setembro de 2001. Participaram das conversas integrantes de organizações do movimento negro que trabalham diretamente com a questão racial, além de ONGs e organizações de mulheres participantes das lutas anti-racistas. Os textos visam traçar um painel mais objetivo das principais idéias, questões polêmicas levantadas pelos participantes e apontar pistas para a implementação do Plano de Durban no Brasil.

- 210 THE SOUTHERN EDUCATION FOUNDATION. Comparative Human Relations Initiative. **Para além do racismo** : abarcando um futuro interdependente. Atlanta, Estados Unidos, 2000. 99 p.

Apresenta relatório geral pleno do Grupo Internacional de Trabalho e Consultoria da Iniciativa. Objetivou examinar o modo como o racismo - a utilização de características superficiais para conferir privilégios a algumas pessoas e desfavorecer outras - opera e se mantém, bem como os possíveis caminhos para superar suas conseqüências. Brasil, África do Sul e Estados Unidos foram selecionados para a pesquisa porque cada um desses países tem uma grande população pobre, constituída de pessoas de ascendência africana ou de aparência negra em proporção maior que a participação destas na população em geral. A iniciativa, que teve início em 1995, é um projeto da Southern Education Foundation (Fundação Sulista de Educação) Atlanta, Georgia (EUA).

- 211 WERNECK, Jurema (Org.). **Desigualdade racial em números** : coletâneas de indicadores das desigualdades raciais e de gênero no Brasil. Rio de Janeiro : Criola, [2003?]. 80 p. (Desigualdade racial em números, 2)
- Sistematiza coletânea de indicadores sociais das desigualdades raciais e de gênero no Brasil. Traz dados sobre fecundidade, mortalidade infantil e materna, direito a educação, a saúde, ao trabalho, trabalho infantil, trabalho doméstico, moradia, meio ambiente, segurança pública e acesso a justiça.
- 212 WERNECK, Jurema (Org.). **Desigualdade racial em números** : coletânea de indicadores das desigualdades raciais e de gênero no Brasil. Rio de Janeiro : Criola, [2003]. 39 p. (Desigualdade Racial em Números, 1)
- Apresenta retrato resumido da população negra em dois momentos da história brasileira: a escravidão e o final do século XX.
- 213 WOOD, Charles H., CARVALHO, José Alberto M. de. **A demografia da desigualdade no Brasil**. Rio de Janeiro : IPEA, 1994. 321 p. (PNPE, 27)
- Estuda as relações existentes entre população e desenvolvimento no Brasil, acrescenta que o enfoque do trabalho procura dar atenção sistemática a idéia das desigualdades como modo eficaz de construir uma estrutura conceitual capaz de demarcar as relações entre a mudança estrutural e o comportamento demográfico. Acrescenta que a análise desenvolvida a partir deste referencial resulta em abrangente estudo da evolução demográfica do país, através do desenvolvimento das relações do demográfico com o econômico, o social e o político. Destaca que contribui para influir de alguma forma, na concepção de políticas econômicas e sociais, no sentido de que levem em conta as implicações das mudanças no padrão demográfico do país. Aborda os seguintes temas: desigualdade de renda e expectativa de vida; desigualdade racial e mortalidade infantil; migração; estrutura agrária; campesinato; política salarial; corporativismo e mão-de-obra organizada no Brasil.
- 214 UM NOVO fator a etnia. **UNews**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 12-13, maio/jul. 2001.
- Traz informações sobre o estudo do professor Marcelo Paixão do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), referente as disparidades raciais no Brasil. Comenta que ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), adicionou na sua pesquisa um novo fator o da etnia.
- 215 VALENTE, Ana Lucia E. F. **Ser negro no Brasil hoje**. 16. ed. São Paulo : Moderna, 1987. 64 p.
- Busca refletir sobre a questão da discriminação racial na sociedade brasileira, evidenciando as sutilezas que tentam mascarar seus sintomas e as possíveis formas de combatê-la.

## Movimento Negro

- 216 ADÃO, Jorge Manoel. Praxis educativa do movimento negro no Rio Grande do Sul. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPEd ; Ação Educativa, 2003. p. 59-70.
- Aborda a praxis educativa, propostas, encaminhamentos, embates e conquistas das entidades e grupos que constituem o movimento negro gaúcho sediados na cidade de Porto Alegre, onde esse movimento teve atuação significativa, no período de 1980 a 2000. Com o objetivo de compreender as razões pelas quais essas entidades e grupos formulam ações educativas, uma vez que existe um sistema formal de ensino. Utilizou-se como metodologia a ênfase na ação e intervenção coletiva do conjunto do movimento negro na educação, com base em documentos, registros, obras publicadas e entrevistas, análise de iniciativas e projeto no contexto do movimento negro gaúcho.

- 217 BARBOSA, Marcio. **Frente Negra Brasileira : depoimentos.** São Paulo : Quilombhoje, 1998. 111 p.

Relata a experiência da Frente Negra Brasileira através de depoimentos de pessoas que participaram no âmbito das relações políticas que o movimento negro construiu na luta contra a discriminação racial.

- 218 CARDOSO, Marcos. **O movimento negro em Belo Horizonte : 1978-1998.** Belo Horizonte : Mazza Edições, 2002. 240 p.

Busca compreender o Movimento Social Negro contemporâneo como uma continuidade das lutas travadas pela população negra no passado. Ancorado no significado da resistência negra que, a partir da experiência histórica do quilombo, busca viabilizar a importância do movimento negro no processo de revisão crítica da história da população de origem africana no Brasil. Busca historicizar o movimento negro no final da década de 70 até o final da década de 90, o papel da resistência negra no processo de afirmação política da população negra. Além de analisar as ações culturais e políticas realizadas pelo Movimento Negro na cidade de Belo Horizonte e articuladas no plano nacional, como uma estratégia que contribuiu para a redefinição do papel de homens e mulheres negras na luta pela sua dignidade enquanto povo e história e a sua presença na construção da identidade cultural brasileira.

- 219 CUNHA JUNIOR, Henrique. **Textos para o movimento negro.** São Paulo : Edicon, 1992. 141 p.

Relaciona as obras mais importantes de autores brasileiros e estrangeiros, em língua portuguesa, recomendadas por 65 pessoas escolhidas por suas atividades intelectuais e/ou militantes relacionadas com a vida afro-brasileira. Apresenta uma bibliografia comentada com 291 títulos, visando o aprofundamento das questões raciais.

- 220 GONÇALVES, Luis Alberto de Oliveira. Os movimentos negros no Brasil : construindo atores sociopolíticos. **Revista Brasileira de Educação,** São Paulo, n. 9, p. 30-49, set./nov. 1998.

Reflexões sobre o potencial explicativo de algumas teorias da ação na pesquisas das condições sócio-históricas que favorecem a emergência de movimentos étnicos na cena contemporânea. Inicialmente, discute como as teorias sociais tem formulado os problemas suscitados pela atual voga de movimentos culturais, mostrando o quanto elas tem contribuindo na produção de uma visão diversificada destes, ora situando-os em um mundo pré-moderno, ora descrevendo-o como fenômenos pós-modernos. Paralelamente, indica como algumas dessas teorias ajudaram a interpretar as ações dos movimentos negros no Brasil, ao longo do século XX, e como, por meio delas, pudemos focalizar aspectos da modernização do país, nos quais esses movimentos interferiram conscientemente. Em seguida, comenta pontos de vista de eminentes cientistas sociais que dedicaram parte de suas obras ao estudo da luta contra o racismo no Brasil.

- 221 GONÇALVES, Luís Alberto de Oliveira. Cultura, poder e negritude. **Nuevamerica,** Rio de Janeiro, n. 82, p. 8-10, jun. 1999.

Discute as relações entre cultura, poder e negritude, observando que esta idéia não forma por si só um todo inseparável. Assinala que são instâncias que só se articulam por meio de ação coletiva e, neste particular, o papel dos atores sociais é de vital importância, busca a chave para compreender como estabelecer uma relação entre elas sem produzir mais intolerância, mais racismo, mais separação. Traça um breve histórico dos movimentos negros no Brasil.

- 223 MENEZES NETO, Antonio Julio de. Interculturalismo igualitário contra multiculturalismo colonizado. **Presença Pedagógica,** Belo Horizonte, v. 8, n. 48, p. 92-96, nov./dez. 2002.

Busca focalizar algumas ações do movimento negro e apresentar algumas considerações acerca da construção de uma "sociedade intercultural emancipada". Salienta que esse debate torna-se fundamental no meio educativo brasileiro hoje quando se discute o estabelecimento de "cotas" para afro-descendentes nas universidades públicas.

- 224 MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO. **1978-1988 : 10 anos de luta contra o racismo.** São Paulo : Confraria do livro, 1988. 80 p.

Trata da história da luta contra o racismo no Brasil. Relata a história do surgimento do movimento negro na Bahia. Aborda a questão do controle da natalidade e suas implicações na população negra e a questão dos estudos africanos nos currículos escolares. Aborda também a questão da mulher negra e o homossexual negro analisando a articulação sexismo e racismo, tema do 3º Congresso do Movimento Negro Unificado. Trata ainda da situação dos



movimentos negros, sociais e políticos no século XX. Apresenta a carta de princípios do Movimento Negro Unificado (MNU) e o documento apresentado no 'Simpósio em apoio a luta pela autodeterminação e independência do povo nambio', em São José da Costa Rica. Apresenta também um breve histórico sobre a escravidão e os quilombos, a participação do negro nas revoltas e rebeliões populares no Brasil, e os movimentos abolicionistas.

- 225 SANTOS, Rafael dos. Lembranças em movimento : como surge um trabalho social. **Proposta**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 90, p. 84-103, set./nov. 2001.

Analisa os primeiros anos de trabalho do Grupo Cultural Afro Reggae (GCAR). Destaca que por atuar através de meios de comunicação social, o Afro Reggae possui experiências dignas de serem observadas e utilizadas para a construção de um projeto de cidadania plena, contemplando questões sociais étnicas, de direitos humanos, cultura e entretenimento.

- 226 SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. Agendas x agências : a construção do movimento PVNC. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPEd ; Ação Educativa. p. 37-58.

Busca trazer à tona os embates políticos na construção do movimento de Pré-vestibular para Negros e Carentes (PVNC), as pautas de discussão, os fóruns de construção dessas agendas e as arenas dos conflitos.

- 227 SILVA, Maria Aparecida da. Além do rap das meninas: a força de Geledés. **Comunicações do ISER**, Rio de Janeiro, v. 21, n. especial, p. 137-149, 2002.

Discute aspectos de gênero, de raça e sobre as ações afirmativas, ingresso, permanência e sucesso dos(as) jovens negros(as) na Universidade, a partir de experiências concretas que desenvolve o Geledés - Instituto da Mulher negra em São Paulo. SP.

- 228 SISS, Ahyas. Movimento negro nacional e educação : críticas e iniciativas. Rio de Janeiro, [1996?]. 4 p.

Analisa a esfera educacional do Movimento Negro de 1970-1995.

## Identidade étnico-racial

- 229 AIRES, Joubert Max Maranhão Piorsky. Identificações indígenas e negras no universo infantil Tapeba. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPEd ; Ação Educativa, 2003. p. 171-183.

Analisa as narrativas das crianças Tapeba (grupo indígena que habita junto aos limites do município de Caucaia, microrregião metropolitana de Fortaleza, CE). Com a finalidade de conhecer as ambigüidades das representações sobre o negro e o índio.

- 230 BRITO, Angela Ernestina Cardoso de. Entre negro e branco : socialização de filhos mestiços por famílias interétnicas. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e Educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPEd ; Ação Educativa, 2003. p. 185-199.

Busca compreender como os mestiços, nascidos de famílias constituídas por casais, em que um é negro(a) e outro, branco(a), são socializados no seio da família e em diferentes espaços institucionais. E ainda ilucida de que forma esses sujeitos enfrentam as dificuldades mais frequentes decorrentes de discriminação racial, além de compreender como lidam com essas situações na construção de sua identidade pessoal, visto que vivem numa espécie de "ente, isto é, na fronteira entre o ser negro e o ser branco.

- 231 FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente** : identidade em construção. Rio de Janeiro : Pallas, 2000. 188 p.

Busca contemplar diversos aspectos relevantes e de interesse social - o estudo da formação da identidade afro-descendente, a busca de fatores provocadores de mudanças psicológicas, os possíveis efeitos da militância na construção da subjetividade - buscando sugerir caminhos de aplicação no contexto vivido por cerca de metade da população brasileira. Para tal fim, busca-se através do relato da história de vida de um brasileiro afro-descendente, militante de movimentos organizados, identificar a forma de organização de sua experiência pessoal, as referências em torno das quais constrói sua identidade e as variáveis significativas relacionadas aos momentos de mudança em sua vida.

- 232 GARCIA, Pedro Bejamim. Severino e severinos : anotações sobre o um e o múltiplo na construção da identidade. **Nuevamerica**, Rio de Janeiro, n. 82, p. 24-26, jun. 1999.

Discute a questão da identidade, focalizando o negro na sociedade brasileira, sinaliza que o processo de formação de identidade do negro e histórico e que entender esse processo faz parte da luta pela busca de uma identidade em que o sujeito se reconheça em sua plena integridade.

- 233 LOPES, Dilmar Luis, CESCA, Vitalino. Mobilidade social e identidade racial : o negro na perspectiva do ensino superior. In: LIMA, Ivan Costa, SILVEIRA, Sonia Maria (Orgs.). **Negros, territórios e educação**. Florianópolis : Núcleo de Estudos Negros, 2000. p. 153-173. (Pensamento Negro em Educação, 7)

Aborda a relação entre a condição racial e o acesso as oportunidades educacionais, sobretudo no que se refere aos níveis mais alto do sistema educacional. Com objetivo de compreender o acesso do estudante negro na universidade. Procurou-se na metodologia articular dados mais gerais das relações raciais na sociedade brasileira, relacionados com o conjunto do universo pesquisado, com base em estudo de caso. Para tal fim foi escolhida a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como lugar onde se desenvolveu a pesquisa. Como resultado, destaca-se que a graduação tem sido a barreira mais difícil de ser superada pelos alunos negros, devido a diversos processos discriminatórios sofridos no decorrer da trajetória escolar.

- 234 MUNANGA, Kabengele. **Negritude** : usos e sentidos. São Paulo : Ática, 1986. 88 p.

Analisa e amplia a problemática da negritude, estudada enquanto conceito e movimento.

- 235 PINTO, Regina Pahim. Movimento negro e educação do negro : a ênfase na identidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 86, p. 25-38, ago. 1993.

Apresenta alguns dados comparativos sobre a situação educacional de brancos e negros e discute a reação do movimento negro perante a situação dos negros no Brasil, especialmente no que se refere a identidade étnica da criança. Procura mostrar também a configuração que a valorização da identidade vai assumindo em diferentes momentos da luta, processo no qual a recuperação das raízes culturais adquire cada vez maior importância. Finalmente, comenta algumas experiências do movimento e propostas que apresentou em diferentes oportunidades, ao longo deste século, quando pode atuar mais diretamente junto aos oragos educacionais oficiais. Analisa e amplia a problemática da negritude, estudada enquanto conceito e movimento.

- 236 REIS, Eneida de Almeida dos. **Mulato** : negro-não-negro e/ou branco-não-branco. São Paulo : Altana, 2002. 103 p.

Aborda questões sobre o processo de construção da identidade coletiva e individual dos mestiços afro-descendentes, os pejorativamente chamados mulatos.

- 237 REIS, Maria Clareth Gonçalves. Escola e contexto social : a identidade racial numa comunidade remanescente de quilombo. In: CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO, II, 2001-2003, São Paulo, SP. Negro e educação : identidade negra : pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil. São Paulo : ANPEd ; Ação Educativa, 2003. p. 143-158.

Busca compreender como os processos de construção de identidade racial são abordados em uma escola situada numa comunidade remanescente de quilombo, levando em consideração as relações estabelecidas pelos professores com os seus alunos, sem perder de vista o contexto social da comunidade.

- 238 ROSSATO, Cesar, GESSER, Verônica. A experiência da branquitude diante de conflitos raciais : estudos de realidades brasileiras e estadunidenses. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação** : repensando nossa escola. São Paulo : Summus, 2001. p. 11-38.

Pretende trazer a luz o aspecto da branquitude, que se impõe autoritariamente a tantas outras implicações que esclarecem os fenômenos sociais. Aborda o aspecto do mundo subjetivo, até mesmo o do mundo "consciente ou inconsciente", pois as experiências raciais neste patamar são mais difíceis de ser verbalizadas e detectadas. Neste contexto, apresenta narrativas de pesquisas baseadas em suas vivenciadas, observadas em experiências crivadas pelo fator branquitude tanto no Sul do Brasil, onde ambos nasceram, como também nos Estados Unidos (EUA), onde residem atualmente. Assinalam que repensar a raça e a experiência branca só e possível por meio da conscientização crítica das novas gerações.

- 239 SANTOS, Carol. Negra demais pra você. **Simples?**, São Paulo, v. 2, n. 11, p. 48-49, ago. 2001. Faz parte da coluna "Becos e Vieiras 2/S - A voz da periferia", publicada em todas as edições da revista

Apresenta um texto de uma jovem negra participante da oficina experimental de jornalismo com jovens do Jardim Angela, bairro da periferia de São Paulo, SP, desenvolvida pela Associação de Incentivo as Comunicações Papel Jornal. Fala sobre a condição da mulher negra e a questão da autoaceitação e do racismo.

- 240 SANTOS, Erisvaldo Pereira dos. **Religiosidade, identidade negra e educação** : o processo de construção da subjetividade de adolescentes dos Arturos. Belo Horizonte, 1997. 199 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Esta dissertação é resultado de uma pesquisa realizada com adolescentes da Comunidade dos Arturos, no município de Contagem, MG. O foco da investigação foi a transmissão dos saberes tradicionais para as novas gerações e a adesão as práticas sócio-culturais intra e extra comunitárias pelos(as) adolescentes. Como pano de fundo, procedeu-se com a apresentação da história e dos conteúdos originais dos Arturos, herdeiros de tradições engendradas no contexto escravagista brasileiro. Tal herança consiste na devoção dos negros a Nossa Senhora do Rosário, através das guardas de Congo e de Moçambique, e do Candomblé. Essa constitui-se num amalgama de práticas sócio-culturais e mágico-religiosas, as quais foram vivenciadas pelo negro Arthur Camilo Silverio e transmitidas para seus filhos e filhas - os Arturos. Em vista da compreensão do processo, das tensões e dos conflitos dos adolescentes, com relação ao modo como os Arturos de primeira linha estão transmitindo os saberes tradicionais e a experiência de adesão a esses e a outros conteúdos sócio-culturais, utilizou-se da observação participante, de entrevistas diretas e não diretas e da análise de condições de produção do discurso. Os dados, após submetidos a análise de discurso, constituíram-se num corpo discursivo que manifesta tanto os conflitos e as tensões decorrentes da forma de transmissão oral, quanto o papel socializador das práticas sócio-culturais da Comunidade. Além disso, revelaram como 'efeito de sentido' o processo de construção da subjetividade daqueles(as) adolescentes, através de outras práticas sócio-culturais compartilhadas por eles. Esta pesquisa tem como um dos seus objetivos apresentar o papel mediador das práticas sócio-culturais na educação dos adolescentes e jovens. Pois enquanto referência identitária, elas constroem uma Ética da responsabilidade e do respeito, sendo mediação entre o mundo da cultura e o mundo do trabalho.

- 241 SEMINÁRIO ÉTICA E ESTÉTICA MULTIRRACIAL BRASIL-ÁFRICA DO SUL, 16 e 17 de dezembro 1996, Brasília e São Paulo. [**Anais...**]. Brasília : Fundação Cultural Palmares, [1997]. 74 p.

Apresenta o debate nos encontros ocorridos em São Paulo e Brasília, que contaram com a participação de profissionais brasileiros relacionados a área de comunicações e tendo como convidado o jornalista sul-africano Fred Mogamisi, discutiu-se a presença do afro-brasileiro na mídia, seja como produtor seja como ator. Além das discussões conceituais, o seminário apresentou sugestões de ações futuras: desenvolvimento de circuitos de rádio e Tvs comunitárias, situadas em áreas com presença significativa de população afro-brasileira; questionar não somente a invisibilidade dos negros na TV brasileira, mas estar atento para a correspondência da ordem simbólica

dos textos e das imagens televisivas com um projeto de civilização eurocêntrica, contrario a diversidade racial/étnica e cultural de um mundo globalizado e de um país multirracial como o Brasil.

- 242 SILVA, Nelson Fernando Inocêncio da. **Consciência negra em cartaz**. Brasília : UnB, 2001. 136 p.

Analisa a representação visual do povo negro no Brasil, a partir da produção de cartazes da década de 80. Neste contexto a representação visual assume grande força, extrapola a condição de coadjuvante do verbo e assume certa independência dele mesmo no que se refere a vinculado das idéias provenientes do ativismo movimento negro. Tornou-se necessário interpretar os códigos visuais resultantes das relações raciais e suas respectivas significações, tanto quanto ao labor no sentido de subverter vários desses códigos para o enfrentamento da violência simbólica que o racismo gera.

- 243 SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro** : ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. São Paulo : Graal, 1983. 88 p. (Tendências, 4)

Apresenta resultado de pesquisa com objetivo de analisar a história da construção da emocionalidade do negro brasileiro, seus pressupostos e desdobramentos em relação ao custo emocional da sujeição, negação e massacre da identidade original, de sua identidade histórico-contextual.

## Obras de Referência

- 244 NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS. Programa de Educação. **O que você pode ler sobre o negro** : guia de referencias bibliográficas. Florianópolis, 1998. 100 p.

Guia de referencias bibliográficas que sistematiza títulos publicados no Brasil sobre o negro entre os anos 80 e 90. Visa colaborar com os professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, SC, que a partir da lei n. 4.446/93 abordam temas afro-brasileiros nos currículos. Apresenta referencias sobre os seguintes temas: cultura, legislação, biografias, o negro nos movimentos sociais, racismo, escravidão, literatura, mercado de trabalho, educação e religião. Traz no final uma relação de entidades que trabalham com esses temas.

## ÍNDICE DE AUTORES<sup>1</sup>

ADÃO, Jorge Manoel	216
AFRO REGGAE	201
AGOSTINHO, Cristina	1
AIRES, Joubert Max Maranhão Piorsky	229
ALICATE, Urbano José	112
ALMEIDA, Beth	2
ALMEIDA, Mauro W. Barbosa de	3
ANDRADE, Inaldete Pinheiro de	113;114
ANDRADE, Rosa Maria T.	140
ANDREWS, George Reid	115
ARAÚJO, Joel Zito	160
ASSOCIAÇÃO CULTURAL BLOCO CARNAVALESCO ILE AYÊ	116;117
AUTINO, Lilian	5
AZEVEDO, Eliane	161
AZEVEDO, Thales de	162
BACELAR, Jeferson	121;163
BARBOSA, Marcio	217
BARCELOS, Luiz Claudio	6;164
BARROS, Fernando	96
BEISIEGEL, Celso de Rui	7
BELO HORIZONTE. Secretaria para Assuntos da Comunidade Negra	142
BENTO, Maria Aparecida Silva	165;168
BERNARDO, Teresinha	118
BERND, Zila	119
BONEFF, Alfredo	8
BRASIL. Câmara dos Deputados	143;144
BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos	120
BRITO, Angela Ernestina Cardoso de	230
CAMARGO, Amilton Carlos	29
CAMPOS, Maria Machado Malta	9
CANEN, Ana	10
CARDOSO, Marcos	218
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci	166
CARNEIRO, Sueli	11;167
CARONE, Iray	168
CAROSO, Carlos	121;163
CARVALHO, José Alberto M.	214
CARVALHO, Rafael de	122
CARVALHO, Rosa Margarida de	1
CASCUDO, Luis da Camara	123
CASHMORE, Ellis	169
CASSEANO, Patricia	135
CAVALCANTI, Fernanda	12
CAVALLEIRO, Eliane	13;15;17
CESCA, Vitalino	233
CHEQUER, Jamile	8
CHIAVENATO, Julio José	124
COELHO, Rita de Cassia Freitas	56
CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO I, 1999-2000, São Paulo, SP	19
CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO,II, 2001-2003, São Paulo, SP	20
CONFERÊNCIA MUNDIAL DE COMBATE AO RACISMO, DISCRIMINAÇÃO RACIAL, XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA CORRELATAS	170
COORDENAÇÃO DE PASTORAL DA PERIFERIA DE SALVADOR	125
COSTA, Rosenilda Paraíso	89
COSTA, Valter de Almeida	21
CUNHA JUNIOR, Henrique	23;219
CUNHA, Perses Maria Canellas da	24
D'ACELINO, Severo	25
D'ADESKY, Jacques	171
DANTAS, Iracema	145
DANTAS, Triana de Veneza Sodre e	26
DAVIS, Angela	126
DAVIS, Darien J.	172

<sup>1</sup> Os números que constam no índice de autores correspondem à numeração das referências bibliográficas e não das páginas.

DEL PRIORE, Mary	127
DIAWARA, Manthia	27
DOMENICH, Mirella	135
DUARTE, Maria Betania Pereira Gomes	28
DUARTE, Mariangela	146
FASE	173
FERNANDES, Florestan	174
FERREIRA, Jone Geraldo	188
FERREIRA, Ricardo Franklin	29;231
FIGUEIRA, Vera Moreira	30
FONSECA, Eduardo F.	140
FONSECA, Marcus Vinicius	31;128
FONSECA, Maria Nazareth Soares	129
FORD, Clyde W.	130
FRANCO, Walter	176
FRENETTE, Marco	175
GARCIA, Pedro Bejamim	232
GESSER, Verônica	238
GOMES, Ana Beatriz Sousa	32
GOMES, Nilma Lino	33;34;35;36;37;38
GOMES, Nubia Pereira de Magalhães	199
GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz	37;39;40
GONÇALVES, Luís Alberto de Oliveira	39;40;220;221
GUALBERTO, Marcio Alexandre M.	177
GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo	178;179;180;181
HALPERN, Silvia	96
HASENBALG, Carlos A.	41
HENRIQUES, Ricardo	42;182;183;184
HERINGER, Rosana	185
HUNTLEY, Lynn	180
JUNQUEIRA, Eliane Botelho	109
KANTOR, Iris	44
LIBÂNIA, Celeste	131
LIMA, Ivan Costa	46;47;48;49;50;186
LIMA, Maria Batista	51
LIMA, Maria José Rocha	52
LOPES, Dilmar Luis	233
LOPES, Immaculada	187
LOPES, Immaculada	53
MAGGIE, Yvonne	147
MALACHIAS, Rosangela	188
MARQUES, Sônia Maria dos Santos	54
MATTOS, Guiomar Ferreira de	55
MELLO, Maria Alba Guedes Machado	148
MELO, Regina Lúcia Couto de	56
MENEZES NETO, Antonio Julio de	223
MOEHLECKE, Sabrina	57;149
MONTENEGRO, Antonio Torres	132
MOURA, Clovis	191
MOURÃO, Leonardo	76
MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO	224
MUNANGA, Kabengele	59;192;234
NASCIMENTO, Abdias do	190
NASCIMENTO, Elisa Larkin	60;133;190
NEIVA, Alvaro	193
NOGUEIRA, João Carlos	194
NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS	244
OLIVEIRA, Guacira Cesar de	195
OLIVEIRA, Iolanda de	61;62;63
OLIVEIRA, Leunice Martins de	64
OLIVEIRA, Vanessa Regina Eleutério Miranda de	65
PAIM, Paulo Edson	150
PAIXÃO, Marcelo	153;197;198
PASSOS, Joana Célia dos	67
PATTO, Maria Helena Souza	69
PAULO, Maria José S. S. de	68
PAVAN, Alexandre	70;71

PEREIRA, Edimilson de Almeida	199
PINTO, Regina Pahim	73;74;75;76;235
PINTO, Tania Regina	76
PIZA, Edith Pompeu	85
PORTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças	77
PRANDI, Reginaldo	134
PREUSSLER, Lara	78
PROJETO AXÉ. Centro de Formação	79
QUEIROZ, Delcele Mascarenhas	80;152
RAMOS, Silvia	200
REIS, Eneida de Almeida dos	236
REIS, Leticia Vidor de Sousa	138
REIS, Maria Clareth Gonçalves	237
ROCHA, Janaina	135
RODRIGUES, João Carlos	136
ROMÃO, Jeruse	46;47;48;49;81;186
ROSEMBERG, Fúlvia	82;83;84;85
ROSSATO, Cesar	238
SANTANA, Patrícia Maria de Souza	86
SANT'ANNA, Wania	153
SANTOS, Carol	239
SANTOS, Davi Raimundo dos	87;88
SANTOS, Erisvaldo Pereira dos	240
SANTOS, Gislene Aparecida dos	202
SANTOS, Joel Rufino dos	137;203
SANTOS, Leandro Aparecido dos	188
SANTOS, Maria Durvalina Cerqueira	89
SANTOS, Rafael dos	225
SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos	226
SANTOS, Sales Augusto dos	154
SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação	91
SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Assessoria Técnica de Planejamento e Controle Educacional	90
SCHUTZER, Katia	92
SCHWARCZ, Lilia Moritz	138;204
SEMINÁRIO ÉTICA E ESTÉTICA MULTIRRACIAL BRASIL-ÁFRICA DO SUL	241
SEMINÁRIO PLURALIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO	93
SEMINÁRIO RACISMO NO BRASIL	94
SEMOG, Ele	139
SILVA JUNIOR, Hédio	207;208
SILVA, Ana Célia da	95
SILVA, Carmen Anselmi Duarte da	96
SILVA, Jacira Reis da	97;98
SILVA, José Antonio Novaes da	99
SILVA, Julio Costa da	100
SILVA, Luciana Anselmi Duarte da	96
SILVA, Maria Aparecida da	101;102;227
SILVA, Maria José Lopes da	103
SILVA, Maria Lucia da	155
SILVA, Nelson do Valle	41
SILVA, Nelson Fernando Inocêncio da	242
SILVEIRA, Sonia Maria	46;47;48;49;50
SILVÉRIO, Valter Roberto	156
SISS, Ahyas	228
SOUSA, Andreia Lisboa	104
SOUZA, Ana Lucia Silva	105
SOUZA, Elizabeth Fernandes de	106
SOUZA, Irene Sales de	107
SOUZA, Neusa Santos	243
THE SOUTHERN EDUCATION FOUNDATION	210
VALENTE, Ana Lucia Eduardo Farah	157;158;215
VALENTIM, Silvani dos Santos	108
VERAS, Cristiana Vianna	109
WERNECK, Jurema	211;212
WILSON, Cornelius	110
WOOD, Charles H.	213
XAVIER, Arnaldo	111

## ÍNDICE DE TÍTULOS<sup>2</sup>

A Civilização Bantu	116
A comunidade negra na construção da cidadania	142
A construção dos conceitos de raça, racismo e a discriminação racial nas relações sociais	194
A cor da pobreza	187
A demografia da desigualdade no Brasil	213
A didática da exclusão	8
A discriminação racial de crianças e adolescentes negros nas escolas	108
A educação dos negros : uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil	128
A educação escolar pode colocar fim no racismo	68
A escola como espaço reflexão/atuação no campo das relações etnico-raciais	73
A escola como instrumento de resgate da cidadania	99
A exclusão escamoteada : reprovação das crianças negras	96
A experiência da branquitude diante de conflitos raciais : estudos de realidades brasileiras e estadunidenses	238
A flor da pele	53
A força das raízes	117
A incidência de pré-vestibulares populares: o caso do PREUnB	77
A infância desvelada : falta o ritual da ternura	139
A integração do Negro na Sociedade de Classes	174
A invenção do ser negro : um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros	202
A Lição do terreno	45
A moda brasileira	192
A mulher negra que vi de perto : o processo de construção da identidade racial de professoras negras	36
A naturalização do preconceito na formação da identidade do afro-descendente	29
A negação do Brasil : o negro na telenovela brasileira	160
A opinião do jovem sobre a escola	21
A pesquisa em educação e as desigualdades raciais no Brasil	57
A produção do fracasso escolar : histórias de submissão e rebeldia	69
A questão racial e os cursos de formação de professores	92
A questão racial na política brasileira (os últimos quinze anos)	181
Abolição	132
Ação afirmativa e mérito individual	154
Ação Afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil	156
Ação Afirmativa: história e debates no Brasil	149
Ações afirmativas em curso	141
Afro-brasileiros hoje	172
Afrodescendência, pluriculturalismo e educação	23
Afro-descendente : identidade em construção	231
Afro-imagens, multicultural e política	126
Agendas x agências : a construção do movimento PVNC	226
Além do rap das meninas: a força de Geledés	227
Alfabeto Negro : a valorização do povo negro no cotidiano da vida escolar	1
Alguém falou de racismo?.	159
Anti-racismo : coletânea de leis brasileiras (federais, estaduais, municipais)	208
Aprovados : cursinho pré-vestibular e população negra	140
Arca e Gênero na trajetória educacional de graduandas negras da UNICAMP	100
Ardis da imagem : exclusão étnica e violência nos discursos da cultura brasileira	199
As artes e a diversidade etnico - cultural na escola básica	103
As cotas e a perversidade do racismo	155
As elites de cor numa cidade brasileira : um estudo de ascensão social e classes sociais e grupos de prestígio	162
As idéias racistas, os negros e a educação	4
As primeiras praticas educacionais com características modernas em relação aos negros no Brasil	31
Brasil afro-brasileiro	129
Brasil Negreiro	70
Brasil, um país de negros	163
Centro de Referência de Material Didático Afro-brasileiro	18
Cidadania em preto e branco : discutindo as relações raciais	165
Cinco cantigas para você contar	114
Clase y raza en los textos escolares	110
Clases populares, raza y educacion inicial	83
Classes, arcas e democracia	179
Combatendo o preconceito: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento quer garantir a melhoria das condições sociais dos excluídos	176

<sup>2</sup> Os números que constam no índice de títulos correspondem à numeração das referências bibliográficas e não das páginas.



Comunicação e educação	111
Consciência negra em cartaz	242
Cooperativa 'Steve Biko'	89
Cotas para negros, nas universidades, solução ou problema?	148
Criança na escola hoje vale dinheiro	9
Cultura afro nas escolas	22
Cultura, poder e negritude	221
Currículo e cultura negra na restinga : um estudo de escolas e agencias sócio-educativas : rompendo o silêncio, criando identidade	64
Da senzala a sala de aula : como o negro chegou a escola	24
Declaração de Durban e plano de ação	170
Democracia Racial: o ideal, o pacto e o mito	178
Denúncia : política cultural do município e racismo nas escolas	25
Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático	95
Desigualdade racial em números : coletâneas de indicadores das desigualdades raciais e de gênero no Brasil	211
Desigualdade racial no Brasil : evolução das condições de vida na década de 90	182
Desigualdade racial no Brasil. parâmetros socioeconômicos	183
Dicionário de relações étnicas e raciais	169
Diferenças raciais e educação : problemas e perspectivas	74
Direito de igualdade racial : aspectos constitucionais, civis e penais : doutrina e jurisprudência	207
Direitos Humanos e população afro-descendente: uma reflexão necessária	177
Discriminação racial no Brasil : desigualdade de oportunidades na educação	184
Discutindo as relações raciais na estrutura escolar e construindo uma pedagogia multirracial e popular	67
Diversidade cultural e formação de professores	35
Do silêncio do lar ao silêncio da escola : racismo, preconceito e discriminação na educação infantil	14;17
Educação anti-racista : compromisso indispensável para um mundo melhor	15
Educação cidadã, etnia e raça : o trato pedagógico da diversidade	34
Educação e combate ao racismo	152
Educação e desigualdades raciais no Brasil	6
Educação e discriminação de negros	56
Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação	33
Educação e valores democráticos	7
Educação popular afro-brasileira	49
Educação vai ao quilombo	12
Education, democratization, and inequality in Brazil	84
Encontro debate políticas públicas no Brasil	145
Enfrentando os termos: o significado de raça, racismo e discriminação racial	190
Ensinar crianças é um trabalho sagrado	78
Entre negro e branco : socialização de filhos mestiços por famílias interétnicas	230
Escola e contexto social : a identidade racial numa comunidade remanescente de quilombo	237
Escola, práticas pedagógicas e relações raciais : a comunidade remanescente de quilombo de São Miguel	54
Estatuto da igualdade racial : projeto de lei n. 3.198 de 2000	143
Estratégias recentes da luta contra o racismo	185
Estudantes Negros e a transformação das Faculdades de Direito em Escolas de Justiça: a busca por uma maior igualdade	109
Experiências étnico-culturais para a formação de professores	37
Faces da tradição afro-brasileira : religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafricanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida	121
Formação de educadores/as para o combate ao racismo : mais uma tarefa essencial	102
Frente Negra Brasileira : depoimentos	217
Guia brasileiro de fontes para a história do negro na sociedade atual	120
Hip Hop : a periferia grita	135
História da criança no Brasil	127
História do Brasil : 1500-1808	125
História e cultura Afro-Brasileira na sala de aula	43
Identificações indígenas e negras no universo infantil Tapeba	229
Illiteracy, gender, and race in Brazil	85
Imagem do negro nos livros didáticos	3
Instrução, rendimento, discriminação racial e de gênero	82
Interculturalismo igualitário contra multiculturalismo colonizado	223
Introdução a literatura negra	119
La tolerancia: situacion de los negros en EEUU luego de 1865	5
Lembranças em movimento : como surge um trabalho social	225
Lendas dos Orixás : em cartão postal	131
Made in África : pesquisas e notas	123
Memória em branco e negro : olhares sobre São Paulo	118
Mídia e racismo	200
	49

Mobilidade social e identidade racial : o negro na perspectiva do ensino superior	233
Movimento negro e educação do negro : a ênfase na identidade	235
Movimento negro e educação	40
Movimento negro nacional e educação : críticas e iniciativas	228
Movimento Negro Unificado : 1978-1988 : 10 anos de luta contra o racismo	224
Muito além da senzala : ação afirmativa no Brasil	153
Mulato : negro-não-negro e/ou branco-não-branco	236
Multiculturalidade e Educação de Negros	75
Multiculturalismo e a pedagogia multirracial e popular	58
Nas suas próprias vozes : os brasileiros	189
Negra demais pra você	239
Negras imagens : ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil	138
Negritude : usos e sentidos	234
Negritude, letramento e uso social da oralidade	105
Negro e educação : identidade negra : pesquisa sobre o negro e a educação no Brasil	20
Negro e Educação : presença do negro no sistema educacional Brasileiro	19
Negro e educação : um estudo na escola pública de primeiro grau	28
Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)	115
Negros e currículo	186
Negros e educação : mutirão universitário	87
Negros, territórios e educação	50
O educador, a educação e a construção de uma auto-estima positiva no educando negro	81
O ensino formal e a sabedoria de rua	101
O espetáculo das raças : cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930	204
O herói com rosto africano : mitos da África	130
O imaginário social brasileiro sobre o negro: implicações na educação	98
O jogo das diferenças : o multiculturalismo e seus contextos	39
O movimento negro e a pedagogia interétnica	32
O movimento negro em Belo Horizonte : 1978-1998	218
O negro brasileiro e o cinema	136
O negro e sua história	112
O negro no Brasil : da senzala a abolição	124
O papel da cor	196
O preconceito nos livros infantis	55
O preconceito racial na escola	30
O protagonismo da juventude negra e a conferência mundial contra o racismo	188
O que você pode ler sobre o negro : guia de referências bibliográficas	244
O racismo na história do Brasil : mito e realidade	166
O silêncio vai acabar	76
O tráfico negreiro nos manuais escolares	44
O vestibular e as desigualdades raciais	80
Oportunidades educacionais oferecidas, reivindicações esvaziadas?	158
Os educadores e as relações inferências na escola	107
Os indicadores de desenvolvimento humano (IDH) como instrumento de mensuração de desigualdades étnicas	198
Os jovens rappers e a escola : a construção da resistência	38
Os movimentos negros no Brasil : construindo atores sociopolíticos	220
Os negros e a escola brasileira	48
Os negros, a educação e as políticas de ação afirmativa	157
Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural	47
Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II	46
Os novos bacharéis : a experiência do pré-vestibular para negros e carentes	147
Os príncipes do destino : histórias da mitologia afro-brasileira	134
Pai Adão era Nagô	113
Palmares de liberdade e engenhos de escravidão	122
Pan-africanismo e pedagogia	27
Para além do racismo : abarcando um futuro interdependente	210
Para muitos	66
Para não se acabar na quarta-feira	71
Persistem as desigualdades educacionais entre negros e brancos	72
Personagens negros na literatura infanto-juvenil	104
Pesquisa da FASE mostra grau de desigualdade entre negros e brancos no Brasil	173
Pluralismo étnico e multiculturalismo : racismos e anti-racismos no Brasil	171
Práxis educativa do movimento negro no Rio Grande do Sul	216
Preto e branco : a importância da cor da pele	175
Pré-vestibulares étnicos : nova forma de luta dos afrodescendentes?	88
Projeto Axé : educação para a cidadania	79
Projeto de lei n. 5325 de 2001 : cria condições para a instituição do regime de cotas sociais pelas	50

universidades públicas	144
Projeto de lei n. 746, de 1997 : institui o Dia de Homenagem a Zumbi de Palmares, no Estado de São Paulo	146
Projeto Geração XXI : políticas afirmativas em educação	151
Psicologia social do racismo : estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil	168
Raça e classe	197
Raça e gênero nos sistemas de ensino : os limites das políticas universalistas na educação	42
Raça e oportunidades educacionais no Brasil	41
Raça	161
Racismo e anti-racismo na educação : repensando nossa escola	13;16
Racismo é muito pior do que parece	167
Racismo no Brasil legislação: Estatuto da Igualdade Social	150
Racismo, xenofobia e discriminação divide países em blocos	195
Relações raciais e currículo : reflexões a partir do multiculturalismo	10
Relações raciais e educação : a produção de saberes e praticas Pedagógicas	63
Relações raciais e educação : alguns determinantes	62
Relações raciais e educação : recolocando o problema	61
Relatório de atividades : GTAAB : Grupo de Trabalho para Assuntos Afro-brasileiros	91
Religiosidade, identidade negra e educação : o processo de construção da subjetividade de adolescentes...	240
Repercussões do discurso pedagógico sobre relações raciais nos PCNs	106
Repertórios culturais, identidade étnicas e educação em território de maioria afro-descendente	51
Resistência negra e educação : limites e possibilidades	97
Respeito à ancestralidade	2
Reverendo a educação do negro	26
Roda de saia, preto no branco, um novo olhar	201
Rompendo as barreiras do silêncio: projetos pedagógicos discutem relações raciais em Escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte	86
Salve 13 de maio?	90
Sankofa : educação e identidade afro-descendente	60
Sankofa : matrizes africanas da cultura brasileira.	133
São os direitos humanos um conceito universal?	203
Segregação racial nos indicadores ocupacionais	205
Segregação racial nos indicadores sociais	206
Seminário Ética e Estética Multirracial Brasil-África do Sul	241
Seminário Pluralidade Cultural e Educação	93
Seminário Racismo no Brasil	94
Ser negro no Brasil hoje	215
Severino e severinos : anotações sobre o um e o múltiplo na construção da identidade	232
Sociologia do negro brasileiro	191
Sonhar o futuro, mudar o presente : diálogos contra o racismo, por uma estratégia de inclusão racial no Brasil	209
Superando o racismo na escola	59
Sutilezas contra o racismo	193
Textos para o movimento negro	219
Tirando a máscara : ensaios sobre o racismo no Brasil	180
Tornar-se negro : ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social	243
Um currículo multicultural : praticas inclusivas e a afro-descendência	65
Um novo fator a etnia	214
Uma reflexão sobre o curso fábrica de idéias e o campo de estudo das relações raciais	164
Veto a educação de jovens e adultos e desestímulo a educação infantil no FUNDEF :atualização das leis de interdição do negro	52
Zumbi	137